

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Goya - Francisco Goya

EVENTO: Exposição
Gravuras da Coleção Baixanosa

LOCAL: Pina estecas

PERÍODO: de 15.06 até 15.07.2007

OBSERVAÇÕES:

Exposição Prologada
até 05.08.2007

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *16/05/2007*

Página: *2 (2º Caderno)*

Assunto: *Atividades do Margs*

Goya no Margs

Os admiradores do pintor espanhol Francisco Goya podem comemorar. A mostra *Goya: As Gravuras da Coleção Caixa Nova* vem do Masp direto para as salas do Margs. César Prestes acabou de fechar com a Caixa Nova a vinda das gravuras. Em São Paulo, a exposição foi prorrogada até 3 de junho. Um badalado coquetel para convidados brindará a inauguração da mostra em Porto Alegre, no dia 14. Com apoio do governo do Estado, da Secretaria da Cultura e do Instituto Cervantes, a arte de Goya poderá ser visitada até o dia 5 de agosto, com entrada franca.

Prestes embarca amanhã para prestigiar homenagem a Ado Malagoli, no Museu Oscar Niemmayer, em Curitiba. A curadoria é de Círio Simon. Ruth Malagoli, esposa do artista, estará presente. O Margs ce-
deu cinco obras do acervo.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *16.05.2007*

Página: *02*

Assunto: *Atividades do*

Margs
- Goya

Goya no Margs

Os admiradores do pintor espanhol Francisco Goya podem comemorar. A mostra *Goya: As Gravuras da Coleção Caixa Nova* vem do Masp direto para as salas do Margs. César Prestes acabou de fechar com a Caixa Nova a venda das gravuras. Em São Paulo, a exposição foi prorrogada até 3 de junho. Um badalado coquetel para convidados brindará a inauguração da mostra em Porto Alegre, no dia 14. Com apoio do governo do Estado, da Secretaria da Cultura e do Instituto Cervantes, a arte de Goya poderá ser visitada até o dia 5 de agosto, com entrada franca.

Prestes embarca amanhã para prestigiar homenagem a Ado Malagoli, no Museu Oscar Niemmayer, em Curitiba. A curadoria é de Círio Simon. Ruth Malagoli, esposa do artista, estará presente. O Margs cedeu cinco obras do acervo.

Jornal: *Zero Hora*
Data: *1º / 06 / 2007*
Página: *12*
Assunto: *Atividades do Margs*

5216-4585 ◆ angela.ravazzolo@zerohora.com.br
Diagramadoras: ANDRÉA G. LIMA e CAROLINA RUWER

◆ E-mail: contracapa@zerohora.com
www.clicrbs.com/bloggerler

De 15 de junho a 15 de julho, o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** vai exibir um tesouro da arte ocidental: as quatro séries completas das gravuras do pintor espanhol **Francisco de Goya y Lucientes** (1746 – 1828). São 218 obras pertencentes à instituição financeira espanhola **Caixanova**, que estão há três meses em exposição no **Museu de Arte de São Paulo** – a mostra na capital paulista se encerra neste final de semana. A oportunidade é imperdível: será possível conferir no mesmo espaço as 80 gravuras da série *Os Caprichos* (1799), as 80 peças dos *Desastres da Guerra* (1808), as 40 de *Tauromaquia* (1814 – 1816) e as 18 dos *Provérbios* ou *Disparates* – série provavelmente deixada incompleta pelo artista.

◆◆◆
Também será lançado no Margs o catálogo *Goya Gravurista na Coleção Caixanova*, luxuosa publicação de 260 páginas que traz a reprodução de todas as obras presentes na mostra.

E olha só que bacana isto: para apreciar melhor as gravuras do mestre espanhol, que foram concebidas em pequenos formatos, o visitante poderá utilizar lupas, retiradas no saguão do museu mediante a entrega da carteira de identidade – no Masp não tinha essa barbada.

◆◆◆
Outra iniciativa interessante do Margs: em parceria com o **Comitê de Ação Solidária do Governo do Estado**, será cobrado um agasalho como ingresso simbólico para a exposição – já que os eventos realizados pelo museu sempre têm entrada franca. Durante a mostra de Goya, o Margs vai abrir também às segundas-feiras, das 14h às 18h.

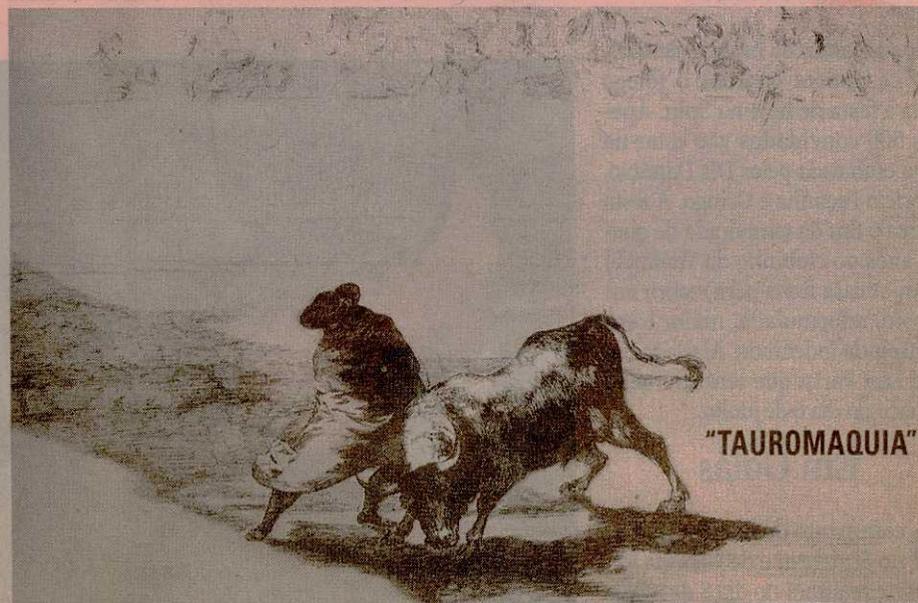


"DESASTRES DA GUERRA"

GOYA EM DETALHES



"OS CAPRICHOS"



"TAUROMAQUIA"

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*

Data: *1º/06/2007*

Página: *2 (Maggini)*

Assunto: *Atividades do Margs*

● Cezar Prestes, ontem em São Paulo, teve agenda corrida. Acertou a vinda de gravuras de Goya para o Margs, e acompanhou a abertura da exposição de gravuras de Iberê Camargo no Instituto Tomie Ohtake – que poderá ser vista pelos gaúchos a partir da próxima terça-feira. Hoje, Cezar está no Rio de Janeiro e participa da reunião do Conselho para o Edital para Exposições do Fundo Nacional de Cultura.



Séries de Francisco de Goya nas pinacotecas do Margs

Jornal: *do Comércio*
Data: *22 e 23 e 24/06/2007*
Página: *02*
Assunto: *Atividades do Margs*

* **Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova:** exposição de 218 gravuras do mestre espanhol Francisco de Goya, dispostas nas séries *Os Desastres da Guerra*, *Tauromaquia* e *Provérbios ou Disparates*. Nas pinacotecas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº), das 10h às 19h, até 15 de julho. Ingresso: um agasalho.

Jornal: *Zero Hora*
Data: *29/06/2007*
Página: *2 (Maggini)*
Assunto: *Goya*

Mais Goya

Foi prorrogada a exposição de gravuras de Francisco Goya e Lucientes, inicialmente programada para ficar até 15 de julho, no Margs. A nova data de encerramento é 5 de agosto, de terças a domingos, das 10h às 19h, com entrada franca.

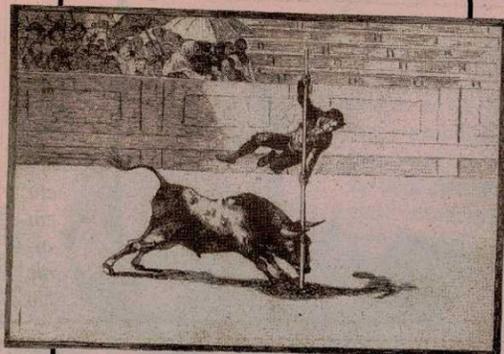
Livro e filme mostram o pintor como testemunha



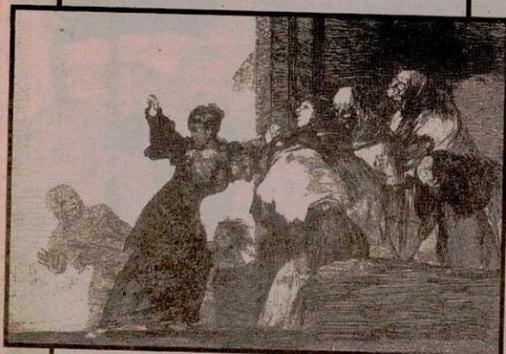
"Bem Tirada Está". A prostituição é um dos principais temas da série de gravuras "Os Caprichos" (1799)



"Isto É Pior". Em "Os Desastres da Guerra", Goya registrou as atrocidades cometidas na luta de independência da Espanha contra os franceses entre 1808 e 1813



Gravada simultaneamente a "Os Desastres da Guerra", a série "Tauromaquia" foi editada em 1816, com um tema mais ameno aos olhos da censura da Inquisição



"Disparate Pobre". Última série a ser gravada por Goya, a coleção de 18 lâminas "Os Disparates" provavelmente foi deixada incompleta pelo autor

O cineasta checo Milos Forman e o roteirista francês Jean-Claude Carrière retomam a parceria estabelecida nos filmes *Procura Insaciável* (1971) e *Valmont* (1989) e um projeto duplo: um romance e um longa-metragem tendo por personagem o pintor e gravador espanhol Francisco de Goya y Lucientes. O livro *Os Fantasmas de Goya* (*Les Fantômes de Goya*, Companhia das Letras, 320 páginas, R\$ 44) foi lançado no Brasil no começo do ano; já o filme deve estreiar no país no dia 7 de setembro, com o nome de *Sombras de Goya* (*Goya's Ghosts*, Espanha, 2006).

Apesar de insinuar nos títulos que ambas as obras são biográficas, Goya é uma figura secundária: o protagonista é um fictício frade ligado à Inquisição espanhola, Lorenzo Casamares – encarnado na tela pelo astro espanhol Javier Bardem. A visão de viés proposta é a princípio interessante: evitando colocar Goya no centro da narrativa, Forman e

Carrière reservam ao artista a posição de observador da sociedade e da história, ressaltando a importância testemunhal de sua obra e sugerindo eventos e experiências posteriormente reproduzidos em quadros e gravuras.

O filme *Sombras de Goya* começa com imagens de gravuras da série

Os Caprichos e termina mostrando telas como as impressionantes *Pinturas Negras*. A ação se inicia em um mosteiro espanhol, onde monges do Santo Ofício examinam as reproduções de Goya em 1792 – aqui vai uma incorreção histórica, já que *Os Caprichos* só vieram a público em 1799. Os padres acabam considerando as imagens diabólicas e ofensivas à Igreja – o que leva o ladino frei Lo-

renzo a propor com sua fala mansa um recrudescimento do tribunal inquisitorial, a fim de rechaçar a influência das idéias iluministas e revolucionárias que começam a ecoar desde a França. Ao posar para um retrato pintado por Goya (vivido pelo ator sueco Stellan Skarsgård), Lorenzo vê no ateliê do artista um quadro com a bela Inés (a atriz americana Natalie Portman), jovem filha de um rico mercador.

A partir desse momento, as vidas dessas três figuras vão se cruzar por anos em situações rocambolescas, cujo pano de fundo são as convulsões que sacodem a Espanha na época: o terror representado pela Inquisição, a invasão de Napoleão e a queda do rei Carlos V (Randy Quaid), a perseguição dos franceses à Igreja, a resistência dos nacionalistas espanhóis, a libertação trazida pelos ingleses, a volta de um rei espanhol ao trono e do Santo Ofício ao tribunal que julga crentes e hereges.

Preso por uma absurda acusação de judaísmo, Inés é barbaramente torturada nos calabouços da Inquisição. Ao visitar a moça na prisão, Lorenzo torna-se seu confessor e amante. Depois de 15 anos, Inés é libertada pelos soldados franceses – e parte em busca da filha que teria tido no cativeiro e que lhe foi tirada. Auxiliada por Goya, Inés reencontra Lorenzo: expulso da Igreja, o ex-padre fugiu para a França, onde converteu-se ao Iluminismo, retornando a Madri na condição de alto funcionário indicado pelo próprio Napoleão.

Apesar das ótimas atuações do trio central de atores – especialmente Bardem –, o filme carece de densidade dramática, fracassando ao tentar encapsular em menos de duas horas o excesso de eventos descritos no livro, cujas reviravoltas da história lembram os folhetins aventurescos do francês Alexandre Dumas. No final das contas, Goya fica nas sombras em excesso.



Primeiro repórter visual de guerra

Talvez o crítico de arte mais conhecido da atualidade, o australiano Robert Hughes – ex-colaborador da revista Time e apresentador da fundamental série televisiva sobre história da arte moderna *O Choque do Novo* – é o autor da biografia *Goya* (Companhia das Letras, 504 páginas, R\$ 85). O polêmico e genial ensaísta explica que, desde jovem, era fascinado pela obra do artista espanhol – mas que foi o sofrimento física que o levou a escrever seu primeiro livro dedicado a apenas um único criador: um acidente de carro em 1999 obrigou-o a ficar sete meses internado, a sofrer 12 cirurgias e a "sentir mais dor do que se imagina ser possível suportar".

A compreensão da dor é a chave de leitura de Hughes para analisar a vasta obra de Goya – 700 quadros, cerca de 300 gravuras, 900 desenhos e dois grandes ciclos de murais, produzidos em 82 anos de vida – e colocar o artista como figura axial, "a última do que estava acabando, e a primeira do que estava por chegar: o último Grande Mestre e o primeiro Modernista". Ao retratar a trajetória de Goya, com um estilo fluente e pontuado por interpretações instigantes, Hughes também pinta um painel histórico e social da turbulenta Espanha da virada do século 18 para o 19, situando o autor da série de gravuras *Os Desastres da Guerra* como "o primeiro repórter visual de conflitos armados moderno".



Goya (Stellan Skarsgård) apresenta aos monarcas da Espanha um retrato da rainha Maria Luisa no filme "Sombras de Goya"

O sonho de Goya

produz monstros

ROGER LERINA

“**Y**o lo vi.” A frase batiza uma das gravuras da série *Os Desastres da Guerra* e era pronunciada por Goya quando lhe perguntavam de onde vinham as imagens de suas alegorias, sátiras e fantasmagorias. “Eu o vi”, dizia o surdo artista. O que o pintor espanhol enxergou pode ser conferido a partir do próximo dia 15 nas pinacotecas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, em Porto Alegre: a mostra *Goya – As Gravuras da Coleção Caixanova* reúne as 218 estampas das quatro séries de gravuras produzidas por Francisco de Goya y Lucientes (1746 – 1828), pertencentes à instituição financeira espanhola Caixanova. A exposição, que esteve no Masp até o último dia 2, fica em cartaz no Margs até 15 de julho.

A exibição da íntegra das séries *Os Caprichos*, *Os Desastres da Guerra*, *Tauromaquia* e *Os Disparates ou Provérbios* coincide com outros eventos e obras que celebram o trabalho desse criador considerado por certos críticos como um pioneiro da arte moderna. Nos últimos meses, foram editados no Brasil dois livros sobre o pintor da corte espanhola da virada do século 18 para o 19: o romance biográfico *Os Fantasmas de Goya* e a biografia *Goya*; já o filme *Sombras de Goya*, inspirado no livro do diretor Milos Forman e do roteirista Jean-Claude Carrière, estréia no país em setembro (leia mais na página ao lado).

Famoso na Espanha de seu tempo pelos retratos de reis e nobres, figuras eclesiásticas e influentes burgueses, Goya também dedicou-se à gravura e ao desenho. Nessas duas últimas técnicas, porém, seus temas costumavam originar-se de cenas populares, e os ricos e poderosos eram mostrados em seus vícios e misérias – o que evidentemente não era bem aceito pelos criticados.

Produzidas por Goya a partir de 1797 até as vésperas de sua morte, as gravuras em exibição a partir da semana que vem no Margs testemunham não apenas a faceta de cronista visual do mestre aragonês, mas sobretudo acompanham sua crescente inquietude intelectual e espiritual. Uma jornada que tem início como pintor de temas religiosos em igrejas de Zaragoza, passa pela produção de cartões com temas festivos para a Tapeçaria Real de Santa Bárbara, chega à glória em vida como artista da corte a partir de 1785, sofre com uma doença que o deixa parcialmente cego e totalmente surdo em 1794 e termina com o exílio em Bordeaux e a criação das magníficas e sombrias *Pinturas Negras*.

Se nas 80 gravuras da série *Os Caprichos* é evidente a influência em Goya das idéias iluministas francesas, defendidas na Espanha pelos “ilustrados”, em oposição à Igreja e ao Antigo Regime, as 80 estampas de *Os Desastres da Guerra* matizam o entusiasmo do criador pelo ideário revolucionário. Invadida pelas tropas de Napoleão, a Espanha foi palco de uma cruenta guerra de independência entre 1808 e 1813, cujas barbaridades tanto de soldados france-

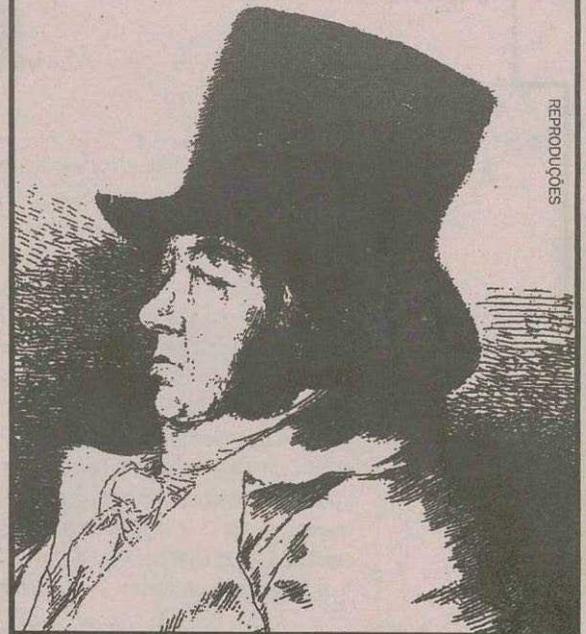
ses quanto de rebeldes espanhóis foram registradas por Goya em trabalhos como o célebre óleo *El Tres de Mayo*, que mostra nacionalistas sendo fuzilados por um pelotão invasor. Talvez por conta de seu conteúdo político, *Os Desastres da Guerra* só foram impressos em 1863 – 38 anos depois da morte de Goya. Acredita-se que as 40 gravuras da *Tauromaquia* – cujo tema da cultura das touradas era bem mais ameno e comercial do que o dos horrores da guerra – tenha sido produzido simultaneamente a *Os Desastres*.

Por fim, a derradeira série de 18 lâminas *Os Disparates ou Provérbios*, deixada provavelmente incompleta por Goya, aproxima-se por sua temática enigmática e pessimista das *Pinturas Negras*, em que o artista expressa um amargor generalizado pelo homem – seja ele rico ou pobre, camponês ou aristocrata, iluminado ou inculto.

Ao interpretar em sua arte a crise do mundo em que vivia e seus próprios tormentos intelectuais e morais, Goya abriu caminho para a modernidade na arte. Para além do desenvolvimento das técnicas de água-forte e água-tinta, suas gravuras são o depoimento de um artista decepcionado com seu tempo, que viveu preso a ambigüidades e contradições – pintor oficial e satirista do poder, amante da razão e fascinado pelas superstições e pela bruxaria, respeitado em seu país mas praticamente ignorado no resto da Europa. Observando Goya, nos surpreendemos ao reconhecer no trabalho de um homem nascido há 260 anos os mesmos caprichos, desastres e disparates de hoje.

Goya

Francisco de Goya y Lucientes nasceu em Fuentedetodos, em Zaragoza, na Espanha, em 1746, e morreu no exílio, em Bordeaux, na França, em 1828. Reconhecido como personalidade artística original e precursor do chamado gênio romântico, Goya consagrou-se como figura canônica da cultura ocidental, um dos grandes nomes da História da Arte em todos os tempos.



REPRODUÇÕES

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*

Data: *11/06/2007*

Página: *2 (Magazine)*

Assunto: *Atividades do Margs*

CARMEM GAMBÁ/ESPECIAL



*Cézar Prestes recebe
no Margs as
gravuras da
Coleção Caixanova,
de Francisco José
de Goya y
Lucientes, vindas do
Museu de Arte de
São Paulo – Masp.*

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

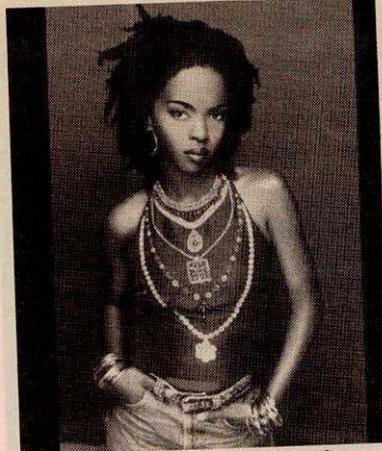
Data: *11.06.2007*

Página: *21*

Assunto: *Atividades do Margs*

A SEMANA

HITS PRODUÇÕES / DIVULGAÇÃO / CP



Terça: Lauryn Hill no Pepsi On Stage

Lauryn Hill e Goya entre boas atrações

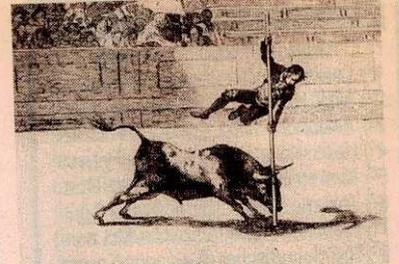
A diva da música norte-americana, Lauryn Hill é a grande atração desta terça. Seu show será às 22h, no Pepsi On Stage (Severo Dullius, 1995). No Teatro do Sesi (Assis Brasil, 8787), tem, na sexta, dia 15, Fábio Jr. com "Minhas canções", às 21h; e no domingo, às 19h, o Concertos Sesi recebe o consagrado pianista brasileiro Nelson Freire.

A exibição da Ospa desta terça, às 20h30min, será na Igreja São José. Com regência de Carlos Fernando Prazeres. No domingo, às 20h, na Igreja das Dores (Riachuelo, 630), o Coral Porto Alegre lança seu terceiro CD, com obras de José Maurício Nunes Garcia. A regência estará a cargo de Tiago Flores.

"Goya: as gravuras da coleção CaixaNova", depois de estarem no Masp, desembarcam no Margs (Praça da Alfândega, s/nº), numa imperdível exposição com abertura na quinta, às 19h. A mostra reúne quatro séries de gravuras do consagrado artista espanhol.

A montagem do Teatro Mecânico: artista em colaboração permanece em cartaz, até 1º de julho, de sexta a domingo, às 20h, no Teatro Carlos Carvalho (Andradas, 736). A concepção privilegia a morbidez e a presença constante da morte. Estréia no sábado, dia 16, às 16h, "Pippi meialonga", no Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307). A peça infantil, da autora sueca Astrid Lindgren, é dirigida por Moira Stein.

REPRODUÇÃO / CP



Entre as imagens, a de Juanito na arena

Gravuras de Goya estarão no Margs

A partir de sexta-feira, o Margs, em conjunto com o governo do Estado do RS, a Secretaria de Estado da Cultura, a CaixaNova e o Instituto Cervantes de Porto Alegre sedia a mostra "Goya - As gravuras da coleção CaixaNova". A exposição reúne as quatro séries completas das gravuras de Francisco José de Goya y Lucientes (1746-1828), da financeira CaixaNova (acervo considerado dos mais importantes da Espanha).

A vinda das 218 obras, que ficam expostas até dia 15 de julho, conta também com atividades paralelas como cursos, exposições e ciclo de palestras. Visitação de terça a domingo, das 10h às 19h, e excepcionalmente às segundas-feiras, das 14h às 19h. Para conferir a exposição, será cobrado o ingresso simbólico de uma doação para a Campanha do Agasalho 2007.

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *10 / 06 / 2007*

Página: *19*

Assunto: *Atividades do Margs*

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Corrêio do Povo*

Data: *12.06.2007*

Página: *21*

Assunto: *Atividades do Margs*

EDUARDO CONILL

Arte

♦ E espetacular o material produzido para a mostra das gravuras de Goya, cuja inauguração, no Margs, é às 19h de quinta. Desde as pulseiras, que darão acesso ao exclusivo *vernissage*, até o catálogo, tudo é de bom gosto e Primeiro Mundo. Mais um gol de Cezar Prestes. Na programação paralela está prevista, para o final da tarde, abertura de mostra de fotografias espanholas, no Bistrô.

Jornal: *do Comércio*
Data: *13 / 06 / 2007*
Página: *3 (Panorama)*
Assunto: *Atividades do Margs*

Goya

O Margs e o Instituto Cervantes de Porto Alegre trazem à Capital gaúcha a mostra *Goya - As gravuras da Coleção Caixanova*. A exposição reúne as quatro séries completas das gravuras de Francisco de Goya, da financeira Caixanova, cujo acervo é considerado um dos mais importantes da Espanha. A vinda das 218 obras faz parte das comemorações dos 53 anos do Margs, que se completam no dia 27 de julho. Amanhã, haverá *vernissage* exclusivo para convidados.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *13.06.2007*

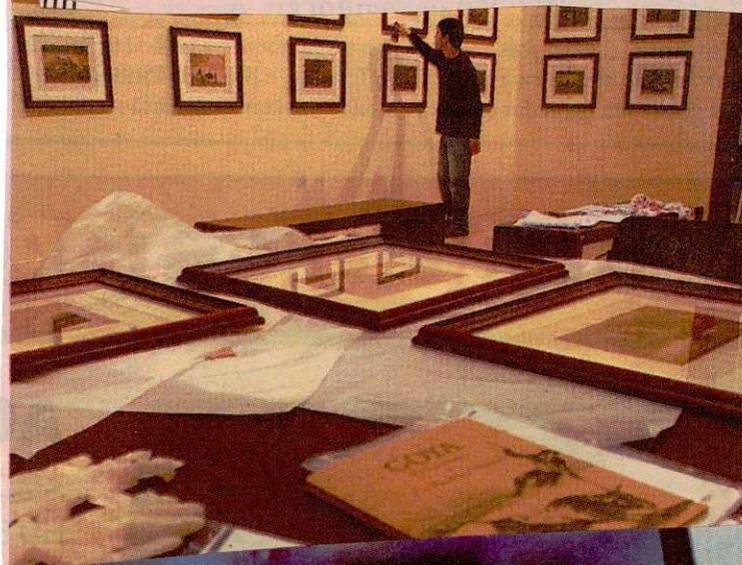
Página: *28*

Assunto: *Atividade do Margs*

OBRA PARA GOYA



Pinacoteca do Margs foi reformulada para receber mostra de gravuras do artista espanhol, em exposição a partir de sexta-feira. **Página 2**



ma
E
fura
reto
gave
qua
os
algu
lege
fect
dind
can

Margs recebe 218 gravuras de Goya

A exposição Goya – As Gravuras da Coleção Caixanova está quase pronta para receber o público.

A partir desta sexta, a íntegra da produção gráfica de um dos maiores nomes da arte de todos os tempos poderá ser conferida no Margs, na Capital. A mostra reúne 218 obras das quatro séries gravadas pelo artista espanhol Francisco de Goya y Lucientes (1746-1828).

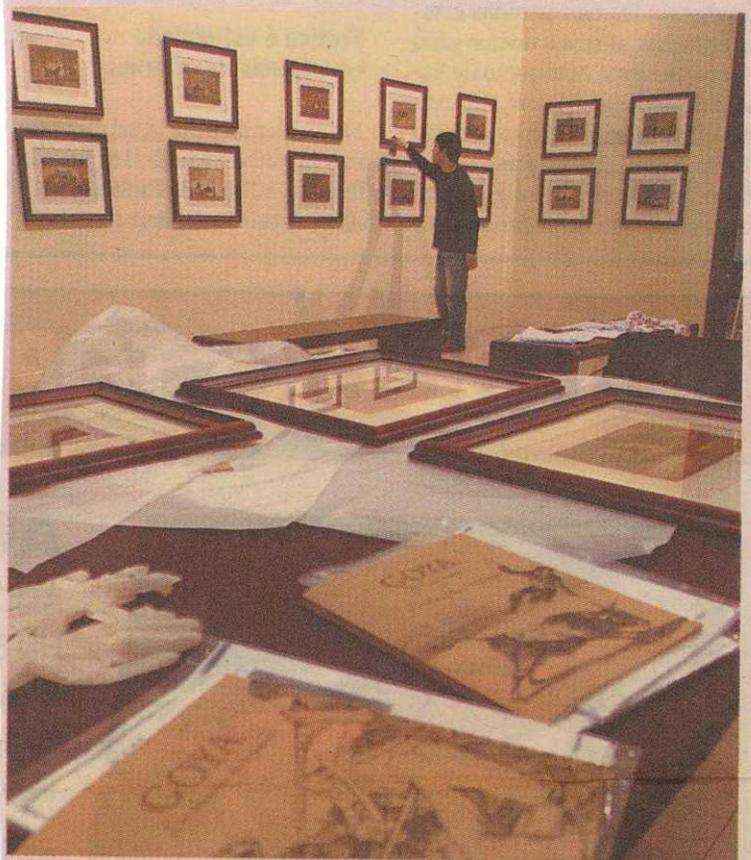
A Pinacoteca do museu foi reformada e preparada especialmente para receber as gravuras. Módulos e paredes falsas foram montados para dispor as quatro coleções. O ar-condicionado, que desde 2005 funcionava com apenas 25% da sua capacidade, também foi consertado. Du-

rante o período da mostra, a umidade e a temperatura do ar no museu serão controlados por aparelhos especiais, de acordo com normas internacionais de museologia.

Uma das preocupações da organização é permitir que o visitante aprecie melhor a mostra. Naida Corrêa, coordenadora do núcleo de restauro do Margs, explica a disposição das gravuras nas paredes:

– Como o número de obras é muito grande, a museografia foi realinhada, já que o nosso espaço é pequeno. As gravuras estão distribuídas em duas fileiras, de maneira que as pessoas possam visualizar as duas obras sem desconforto, apenas inclinando a cabeça.

Para observar mais de perto as obras, ricas em detalhes, serão distribuídas 150 lupas durante a visitação. A partir de sexta-feira, a coleção estará aberta ao público até o dia 15 de julho – a visitação é de terças a domingos, das 10h às 19h, e excepcionalmente às segundas-feiras, das 14h às 19h. Será cobrada a doação de peça de roupa para a Campanha do Agasalho 2007. O Margs fica na Praça da Alfândega, no Centro.



FERNANDO GOMES

Pinacoteca do Margs passou por uma reforma para receber obras de Goya

o de um homem
e cerca de 30 anos
trado ontem no
próximo à Ilha do
polícia acredita
tivesse no local
ca de uma

to rural

DAVID COIMBRA

david.coimbra@zerohora.com.br

À espanhola

Catalães e aragoneses faziam um juramento de fidelidade ao rei da Espanha, que, antes de proclamar submissão, gritava a independência e o desassombro de quem jurava. É um texto espantoso, quase uma afronta, que registra profundamente o caráter orgulhoso dos espanhóis:

“Nós, que somos tão bons quanto você, juramos a você, que não é melhor do que nós, que o aceitamos como nosso rei e senhor soberano, desde que observe todas as nossas liberdades e nossas leis – mas se não, não.”

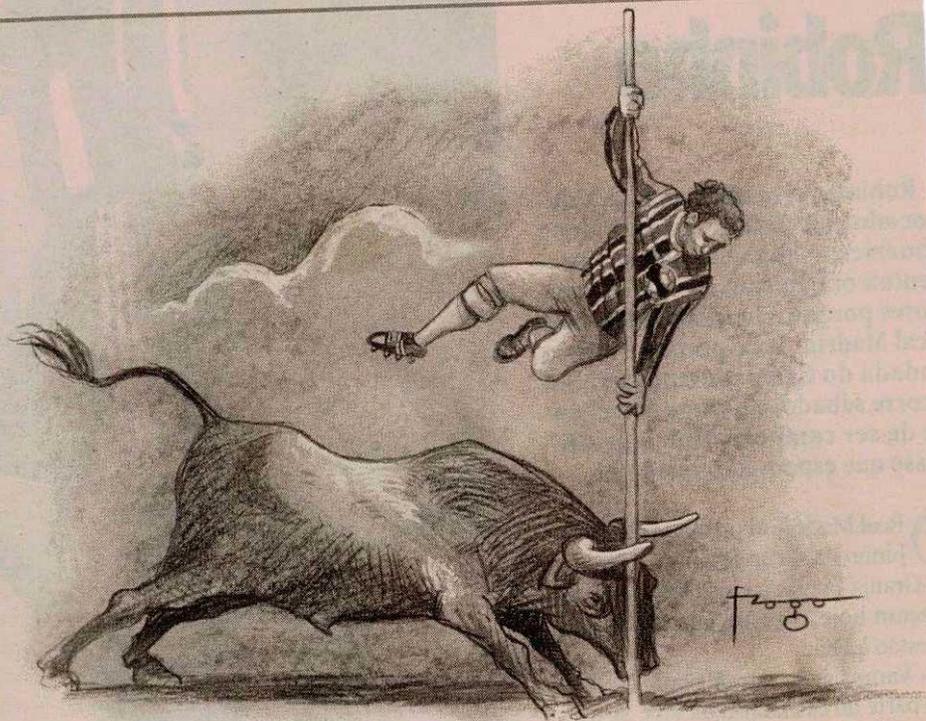
Li acerca desse julgamento em “Goya”, excelente livro do australiano Robert Hughes, um dos mais respeitados críticos de arte modernos. Aproveito para indicar o livro e a exposição das gravuras de Goya que será realizada a partir de 15 de junho, no Margs. Faço-o com entusiasmo porque, ao deparar com alguns quadros de Goya expostos no Museu do Prado, em Madri, ao ter diante de mim sobretudo as poderosas “Pinturas Negras”, entre elas a monstruosa figura do deus Júpiter devorando seu filho, ao ver a minha frente essas telas, quase não consegui sair do lugar. Fiquei atarraxado ao chão do museu,

examinando cada detalhe da pintura, pensando: mas como ele conseguiu?...

Goya era de Zaragoza. Aragonês, portanto. Como todos os aragoneses, tinha muito apreço a essa idéia de altivez e brio expressada pelo juramento ao rei instalado em Castela. Idéia que, de resto, é cara a todos os espanhóis. E aos descendentes de espanhóis. Donde a imagem que têm os argentinos de, por nascença, serem valorosos, guerreiros, inconformados, bravos. Características que os gremistas prezam em seus jogadores mais do que quaisquer outras.

Todas as grandes vitórias do Grêmio

foram conquistadas mais com bravura do que com belo futebol. Ao contrário dos supertimes brasileiros, os times que fizeram história pelo seu virtuosismo, incluía-se aí o Santos de Pelé, o Botafogo de Garrincha, o Flamengo de Zico, o Cruzeiro de Dirceu Lopes, o Inter de Falcão e o Fluminense de Rivellino, todos esses faziam a alegria do torcedor graças ao jogo esportivo, à técnica superior. O Grêmio, não. O Grêmio tem de ser insubordinado, tem de ser ferozmente obstinado, tem de ser espanhol, para vencer. Como os argentinos. Como o Boca. Será uma final espanhola. Uma perfeita final de Libertadores.



Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *13.06.2007*

Página: *03*

Assunto: *Atividades do Margs*

Goya

O Margs e o Instituto Cervantes de Porto Alegre trazem à Capital gaúcha a mostra *Goya - As gravuras da Coleção Caixanova*. A exposição reúne as quatro séries completas das gravuras de Francisco de Goya, da financeira Caixanova, cujo acervo é considerado um dos mais importantes da Espanha. A vinda das 218 obras faz parte das comemorações dos 53 anos do Margs, que se completam no dia 27 de julho. Amanhã, haverá vernissage exclusivo para convidados.

ZERO HORA ♦ PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 14/6/2007

Visões de um quase-moderno

As séries de gravuras de Goya expostas no Margs retratam um mundo em crise

Pintor da corte espanhola na virada do século 18 para o 19 cujo sustento era garantido graças a retratos de membros da realeza e da burguesia abastada, Goya também atuou como uma espécie de cronista social e político de seu tempo.

Em suas gravuras, o artista aragonês registrou os costumes dos espanhóis de seu tempo, denunciou os vícios dos poderosos e a crueldade da Inquisição, documentou a barbárie da Guerra de Independência da Espanha (1808 – 1813). Utilizando as técnicas da água-forte e da água-tinta, Goya gravou de 1797 até as vésperas de sua morte em Bordeaux, na França, quatro conjuntos de lâminas consideradas fundamentais na história da arte, especialmente do ponto de vista temático.

Ao expressar em seu trabalho a crise das instituições (o absolutismo espanhol, o obscurantismo da Igreja), da sociedade (a superstição religiosa, o atraso intelectual, a degradação moral) e de suas próprias crenças (a desilusão com as idéias humanistas e iluministas), Goya pode ser considerado um pioneiro da arte moderna.

Para observar os detalhes das gravuras de dimensões reduzidas, o Margs vai disponibilizar 150 lupas aos visitantes, que podem ser retiradas mediante apresentação da carteira de identidade – as lentes de aumento também podem ser compradas (R\$ 10). Também serão comercializados no museu suvenires como canecas e blocos temáticos, além de um luxuoso catálogo com textos sobre cada série e a reprodução de todas as lâminas de *Goya – As Gravuras da Coleção Caixanova* (R\$ 195).

Complementando a mostra, o Memorial do Rio Grande do Sul promove amanhã o lançamento da publicação *Caderno de História/Revista – Goya e a Espanha do seu Tempo*, com palestra do historiador Voltaire Schilling, às 17h30min, no Auditório do Margs. Também a partir de amanhã, a Sala Paulo Amorim na Casa de Cultura Mario Quintana reprisa a cinebiografia *Goya* (1999), do cineasta espanhol Carlos Saura.



"O Sonho da Razão Produz Monstros", a mais célebre gravura da série "Os Caprichos"

"Os Caprichos"

Colocadas à venda por Goya em 1799, as 80 gravuras da série foram criadas a partir de desenhos feitos em 1796 e 1797. Satirizando os poderosos e os clérigos, o artista também expõe a lascívia e a corrupção dos poderosos e aponta a superstição e o obscurantismo do povo espanhol.

"Os Desastres da Guerra"

Provavelmente iniciada em 1810, essa série de 80 lâminas só foi impressa em 1863 – 38 anos depois da morte de Goya. O motivo talvez seja o tema: os horrores cometidos tanto por soldados franceses quanto por nacionalistas espanhóis durante a Guerra de Independência (1808 – 1813).

"Tauromaquia"

Acredita-se que as 40 gravuras de "Tauromaquia" tenham sido produzidas simultaneamente a "Os Desastres da Guerra". Mas o tema mais ameno daquela série, a evolução da cultura das touradas na Espanha, certamente encorajou Goya a editá-las em outubro de 1816.

"Os Disparates"

Também conhecida como "Provérbios", a derradeira série de 18 gravuras de Goya possivelmente foi deixada incompleta pelo autor. A temática misteriosa e pessimista aproxima essas amargas sátiras morais das célebres e sombrias "Pinturas Negras" que Goya criou no fim da vida.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *14.06.2007*

Página: *01 e 03*

Assunto: *Goya*

Segundo Caderno

COMO FOI
O SHOW DE
LAURYN HILL

Página *central*

ZERO HORA - QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2007 Editora do Segundo Caderno: ÂNGELA RAVAZZOLO ☎ 3218-4383 > angela.ravazzolo@zerohora.com.br

Exposição no Margs
reúne 218 gravuras
do mestre espanhol

ROGER LERINA

A partir de amanhã, Porto Alegre terá a oportunidade única de conferir a íntegra da produção gráfica de um dos maiores nomes da história da arte de todos os tempos.

A exposição *Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova* reúne no Margs as 218 obras das quatro séries gravadas pelo artista plástico espanhol Francisco de Goya y Lucientes (1746 - 1828), um patrimônio cuja influência artística e a atualidade temática perduram até hoje.

A mostra no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli será aberta hoje, às 19h, em uma recepção fechada para convidados. A partir de amanhã, a coleção de gravuras de Goya da instituição financeira espanhola Caixanova estará aberta ao público até o dia 15 de julho - a visitação é de terças a domingos, das 10h às 19h, e excepcionalmente às segundas-feiras, das 14h às 19h. Para conferir a exposição, será cobrado o ingresso simbólico de uma doação de peça de roupa para a Campanha do Agasalho 2007.

As Pinacotecas do Margs receberão as 218 gravuras das quatro séries que o pin-

Os fantasmas de GOYA



DETALHE DE "QUE A LEVARAM!", GRAVURA DE GOYA, REPRODUÇÃO

tor espanhol produziu: *Os Caprichos*, *Os Desastres da Guerra*, *Tauromaquia* e *Os Disparates ou Provérbios*. As estampas pertencem à coleção de mais de 5 mil obras da Caixanova, caderneta de poupança que possui um dos mais importantes acervos de arte da Espanha.

- É um gol pra gente. Trata-se de uma chance histórica e didática de conferir em conjunto a produção gráfica de Goya. O Museu do Prado, em Madri, por exemplo, possui as quatro séries completas, mas apenas *Os Caprichos* estão em exposição permanente - lembra Cezar Prestes, diretor do Margs.

A vinda a Porto Alegre aproveitou uma brecha de datas da turnê internacional da mostra, entre o final da temporada em São Paulo - a exposição encerrou-se no Masp no último dia 3 - e a abertura em Buenos Aires. Para trazer Goya à Capital, Prestes contou com a ajuda de Alfonso Palazón Español, cônsul-geral da Espanha, e do Instituto Cervantes, além do apoio do Governo do Estado e da empresa Gerdau.

- Só o fato de termos no Rio Grande do Sul uma tradição forte de produção em gravura já justificaria essa mostra - argumenta o diretor.

Leia mais na página 3 >

"Que a Levaram!", uma das 80 gravuras de "Os Caprichos". Um dos alvos que Goya critica nessa série publicada em 1799 é a luxúria do clero regular

peim

UM
ELEVADOR

Camiseta R\$ 99,00 na Gaudí

> válido de 14/06 a 13/07/07.

Visões de um quase-moderno

As séries de gravuras de Goya expostas no Margs retratam um mundo em crise

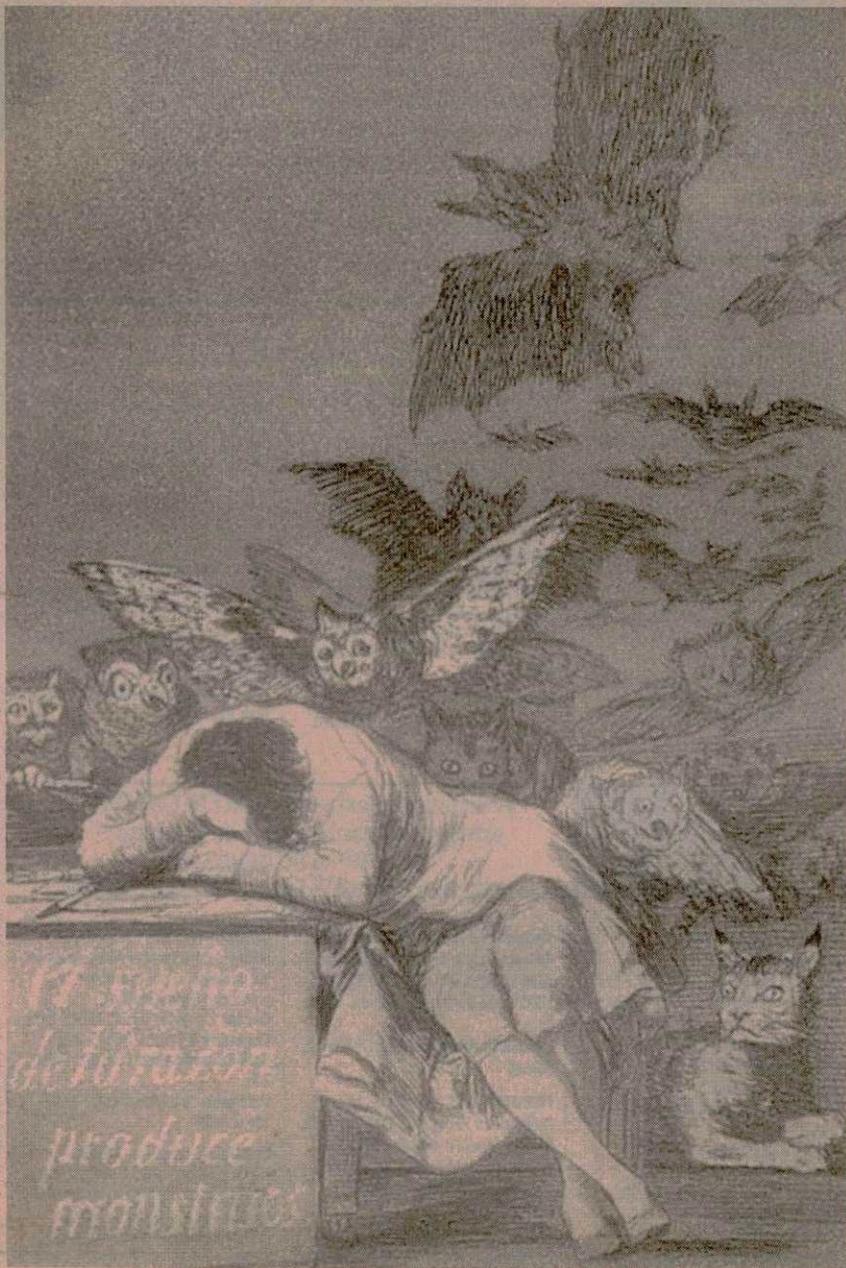
Pintor da corte espanhola na virada do século 18 para o 19 cujo sustento era garantido graças a retratos de membros da realeza e da burguesia abastada, Goya também atuou como uma espécie de cronista social e político de seu tempo.

Em suas gravuras, o artista aragonês registrou os costumes dos espanhóis de seu tempo, denunciou os vícios dos poderosos e a crueldade da Inquisição, documentou a barbárie da Guerra de Independência da Espanha (1808 – 1813). Utilizando as técnicas da água-forte e da água-tinta, Goya gravou de 1797 até as vésperas de sua morte em Bordeaux, na França, quatro conjuntos de lâminas consideradas fundamentais na história da arte, especialmente do ponto de vista temático.

Ao expressar em seu trabalho a crise das instituições (o absolutismo espanhol, o obscurantismo da Igreja), da sociedade (a superstição religiosa, o atraso intelectual, a degradação moral) e de suas próprias crenças (a desilusão com as idéias humanistas e iluministas), Goya pode ser considerado um pioneiro da arte moderna.

Para observar os detalhes das gravuras de dimensões reduzidas, o Margs vai disponibilizar 150 lupas aos visitantes, que podem ser retiradas mediante apresentação da carteira de identidade – as lentes de aumento também podem ser compradas (R\$ 10). Também serão comercializados no museu suvenires como canecas e blocos temáticos, além de um luxuoso catálogo com textos sobre cada série e a reprodução de todas as lâminas de Goya – *As Gravuras da Coleção Caixanova* (R\$ 195).

Complementando a mostra, o Memorial do Rio Grande do Sul promove amanhã o lançamento da publicação *Caderno de História/Revista – Goya e a Espanha do seu Tempo*, com palestra do historiador Voltaire Schilling, às 17h30min, no Auditório do Margs. Também a partir de amanhã, a Sala Paulo Amorim na Casa de Cultura Mario Quintana reprisa a cinebiografia *Goya* (1999), do cineasta espanhol Carlos Saura.



"O Sonho da Razão Produz Monstros", a mais célebre gravura da série "Os Caprichos"

"Os Caprichos"

Colocadas à venda por Goya em 1799, as 80 gravuras da série foram criadas a partir de desenhos feitos em 1796 e 1797. Satirizando os poderosos e os clérigos, o artista também expõe a lascívia e a corrupção dos poderosos e aponta a superstição e o obscurantismo do povo espanhol.

"Os Desastres da Guerra"

Provavelmente iniciada em 1810, essa série de 80 lâminas só foi impressa em 1863 – 38 anos depois da morte de Goya. O motivo talvez seja o tema: os horrores cometidos tanto por soldados franceses quanto por nacionalistas espanhóis durante a Guerra de Independência (1808 – 1813).

"Tauromaquia"

Acredita-se que as 40 gravuras de "Tauromaquia" tenham sido produzidas simultaneamente a "Os Desastres da Guerra". Mas o tema mais ameno daquela série, a evolução da cultura das touradas na Espanha, certamente encorajou Goya a editá-las em outubro de 1816.

"Os Disparates"

Também conhecida como "Provérbios", a derradeira série de 18 gravuras de Goya possivelmente foi deixada incompleta pelo autor. A temática misteriosa e pessimista aproxima essas amargas sátiras morais das célebres e sombrias "Pinturas Negras" que Goya criou no fim da vida.

ARTES PLÁSTICAS

O mundo sombrio de Francisco de Goya

Em cerca de três décadas de trabalho, o artista espanhol Francisco José de Goya y Lucientes (1746-1828) produziu 218 gravuras, dispostas em quatro séries. Esse riquíssimo material - que nunca havia saído do acervo da financeira Caixanova, um dos mais importantes na Espanha, até chegar ao Masp, em São Paulo, onde esteve entre março e maio - ocupa, a partir de hoje, as pinacotecas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº), com inauguração para convidados às 19h desta quinta-feira.

Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova recebe visitação às segundas, das 14h às 19h, e terças a domingos, das 10h às 19h, até 15 de julho. Para conferir a exposição, será cobrada uma doação para a Campanha do Agasalho 2007. Além das gravuras, atividades paralelas como cursos e ciclo de palestras estarão em pauta. A mostra - que integra as comemorações dos 53 anos do Margs e seguirá depois para Buenos Aires, Cidade do México, Nova Iorque e Miami - tem parcerias com o governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria de Estado da Cultura e o Instituto Cervantes.

A mostra *Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova* é formada pelas séries *Os Caprichos*, *Os Desastres da Guerra*, *Tauromaquia* e *Provérbios ou Disparates*. *Os Caprichos* (1797-1799) contém 80 trabalhos, que condensam os vícios e defeitos latentes da

sociedade espanhola do Antigo Regime, quase sempre em teor crítico. As cenas, na quase totalidade em ambientes noturnos, giram em torno de dois temas principais: a prostituição e a superstição. Segundo o próprio Goya, seus caprichos tinham o intuito de "fustigar preconceitos, imposturas e hipocrisias consagradas pelo tempo". Na época, a comercialização de *Os Caprichos* chegou a ser proibida pela Inquisição.

Os Desastres da Guerra é constituído de 80 peças cuja data de execução é indefinida. Elas conduzem à sátira política e a um protesto contra crimes da humanidade. Os horrores da Guerra da Independência Espanhola (1808-1814) foram impressos com muita força dramática, juntamente com títulos em formato de comentários, provérbios, insultos ou elogios. É provável que em razão do receio da pena de morte, o artista tenha escondido seu testemunho até o final de sua vida, já que a série só foi impressa em 1863, ou seja, 38 anos após a morte de Goya.

Tauromaquia reúne 40 gravuras sobre as touradas, realizadas a partir de 1815. O conjunto foi concebido em um tempo de precariedade econômica do criador espanhol e em um período de censura de estampas por parte do Tribunal da Inquisição. Grande parcela desse material apresenta o dinamismo e a violência do encontro entre o homem e as feras. O tema dos touros tornou-

se apropriado para uma coleção devido às censuras e impedimentos da Inquisição, o que não era novidade para Goya.

Provérbios ou Disparates é uma reunião de interpretação mais difícil: as conjecturas giram em torno da crítica social, da sátira de acontecimentos políticos e das tradições carnavalescas. O trabalho, inconcluso, marca a última grande série concebida por Goya. As 18 gravuras tratam, de acordo com o crítico José Manuel López Vasquez, a "loucura" que se apoderou do artista (que, como a história registra, sofreu de uma doença responsável por deixá-lo paralítico, parcialmente cego e surdo). Nos *Disparates* há predomínio de cenas oníricas e fantásticas, cheias de monstros, sombras, espíritos e outros seres.

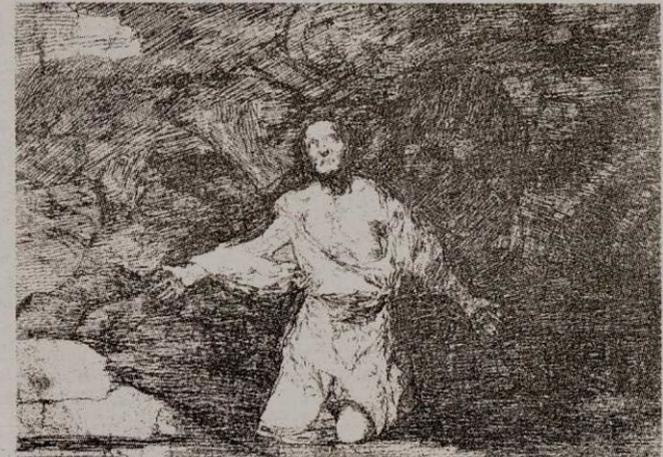
Para o diretor do Margs, César Prestes, o público gaúcho terá uma "rara oportunidade" com a chegada das obras em exposição. *Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova* é a primeira grande mostra do espaço cultural desde que ele assumiu o cargo, em janeiro. Depois de julho, o museu passará por uma reforma geral, para receber a Bienal do Mercosul. Os planos de Prestes ainda prevêem uma coleção de obras de Lily e Roberto Marinho, para dezembro, e, para o próximo ano, uma parceria com o Instituto de Artes da Ufrgs, para celebrar o centenário de existência da instituição, com arte gaúcha desse período.



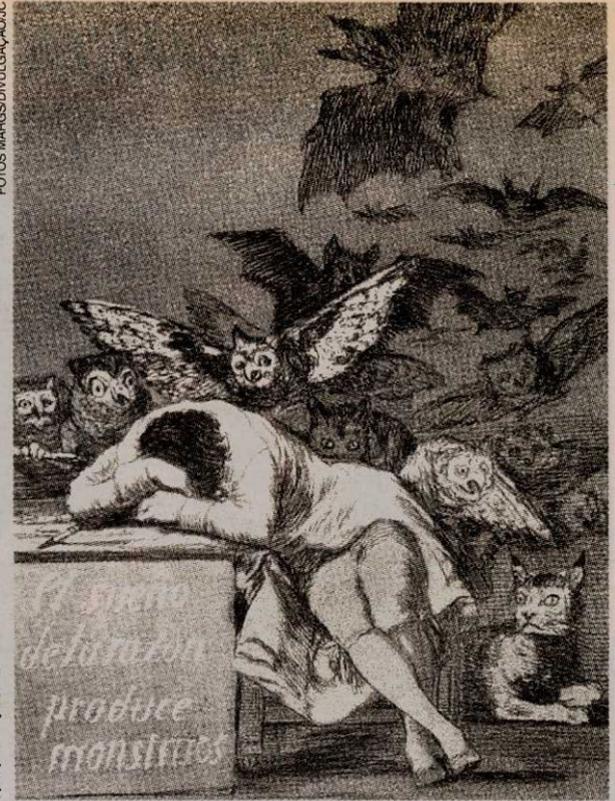
Grande Façanha! Com Mortos, outro trabalho de *Os Desastres da Guerra*

Ensaio biográfico chega às livrarias

Francisco José de Goya y Lucientes, um dos maiores artistas da história da arte, começou sua aprendizagem como pintor aos 13 anos, com Don José Luzan y Martínez. Como era costume na época, ele iniciou copiando outros mestres. Em 82 anos de vida, assinou cerca de 700 quadros, 200 gravuras e 900 desenhos, além de dois grandes ciclos de murais. Dizia ter tido três mestres: Velásquez, Rembrandt e a natureza. É essa trajetória que é recuperada no ensaio biográfico *Goya* (Companhia das Letras, 504 páginas, R\$ 85,00), do crítico de arte australiano Robert Hughes. O livro, que acaba de chegar às livrarias brasileiras, dá conta de alguém que, segundo Hughes, "foi um dos grandes narradores visuais da dor física, do ultraje, do insulto ao corpo - o último grande mestre e o primeiro modernista".



Tristes pressentimentos do que vai acontecer, de *Os Desastres da Guerra*



O sonho da razão produz monstros, da série *Os Caprichos*

Palestra e filme acompanham mostra

O Memorial do Rio Grande do Sul lança, depois de palestra com o historiador Voltaire Schilling, uma edição do *Caderno de História/Revista - Goya e a Espanha do seu Tempo* (distribuição gratuita), que se junta às outras atividades em torno da exposição de gravuras de Goya. Schilling fala sobre a produção do artista espanhol, às 17h30min desta sexta, no auditório do Margs (Praça da Alfândega, s/nº). A publicação dedicada ao criador de *Os Caprichos* tem cerca de 30 páginas e contém ilustrações, além de texto que apresenta os acontecimentos que cercaram a vida de Goya entre 1746 e 1828. No final, dados biográficos se mesclam a uma síntese de sua obra e os períodos em que pode ser dividida.

Outra pedida para quem se interessar pela vida do gênio espanhol é a cinebiografia assinada por Carlos Saura, que ganha sessões especiais na Cinemateca Paulo Amorim, da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736). Na sexta-feira a exibição será às 20h e, a partir de sábado, às 16h20min e 20h (menos na segunda-feira, quando a Casa de Cultura permanece fechada). *Goya* (1999) focaliza em especial o tempo em que o autor de *O sonho da razão produz monstros* viveu exilado em Burdeos, no fim de sua vida, embora o mostre ainda em outros momentos. O filme, que tem no elenco José Coronado e Francisco Rabal como Goya (na juventude e maturidade), levou premiações em fotografia, maquiagem e direção de arte, entre outras honorárias.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Sul*

Data: *14/06/2007*

Página: *22*

Assunto: *Atividades do Margs*

Margs recebe gravuras de Goya

A coleção composta de 218 obras do genial artista espanhol estará, a partir de hoje, na Capital

As quatro séries completas de gravuras de Francisco de Goya y Lucientes (1746-1828), composta de 218 obras, serão exibidas no Margs (Praça da Alfândega, s/nº). "Goya: as gravuras da coleção Caixanova", uma parceria de Caixanova, Instituto Cervantes e Secretaria de Estado da Cultura, será aberta hoje, às 19h, para convidados.

Vinda do Museu de Arte de São Paulo, depois de Porto Alegre a mostra passará por Buenos Aires, Cidade do México, Nova Iorque e Miami. A visitação do público poderá ser realizada desta sexta até dia 15 de julho, de terças a domingos, das 10h às 19h, e excepcionalmente às segundas, das 14h às 19h. Será cobrado o ingresso simbólico de uma doação para a Campanha do Agasalho.

Apesar de Goya ter sido um grande pintor, são as gravuras

que representam melhor seu trabalho. Isso porque, nesse tipo de produção, ele tinha mais liberdade para escolher os temas, pois suas telas ou retratos eram feitos sob encomenda.

As gravuras são das séries Os Caprichos, peças com crítica aos vícios e defeitos latentes na sociedade espanhola do Antigo Regime; Desastres da Guerra, um protesto contra os crimes da humanidade; Tauromaquia, um conjunto sobre touradas, concebidas a partir de 1815; Provérbios ou Disparates, uma série com conjecturas em torno da crítica social e da psicanálise.

Um dos grandes gênios da arte universal, Goya nasceu em Saragoça, na Espanha, e começou a pintar aos 13 anos. Como vários modernos, seus retratos críticos da realeza, tanto quan-



Gravuras de Goya: até dia 15 de julho



DIVULGAÇÃO / CP

O artista chegou a realizar 300 gravuras em sua vida to sua representação da estupidez e do sofrimento humanos, ancoravam-se em sólidos princípios clássicos. Conheceu a fama, o sofrimento: uma doença o deixou surdo em 1792, foi perseguido político por sua inclinação liberal. Viveu seus últimos quatro anos como exilado na França. Uma programação paralela em torno da obra de Goya será oferecida. De 11 a 14 de julho, serão promovidas palestras sobre o artista no Margs.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *14/06/2007*

Página: *Capa (2º C.)*

Assunto: *Atividades do Margs*

*Exposição no Margs
reúne 218 gravuras
do mestre espanhol*

ROGER LERINA

A partir de amanhã, Porto Alegre terá a oportunidade única de conferir a íntegra da produção gráfica de um dos maiores nomes da história da arte de todos os tempos.

A exposição *Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova* reúne no Margs as 218 obras das quatro séries gravadas pelo artista plástico espanhol Francisco de Goya y Lucientes (1746 - 1828), um patrimônio cuja influência artística e a atualidade temática perduram até hoje.

A mostra no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli será aberta hoje, às 19h, em uma recepção fechada para convidados. A partir de amanhã, a coleção de gravuras de Goya da instituição financeira espanhola Caixanova estará aberta ao público até o dia 15 de julho - a visitação é de terças a domingos, das 10h às 19h, e excepcionalmente às segundas-feiras, das 14h às 19h. Para conferir a exposição, será cobrado o ingresso simbólico de uma doação de peça de roupa para a Campanha do Agasalho 2007.

As Pinacotecas do Margs receberão as 218 gravuras das quatro séries que o pin-

Os fantasmas de GOYA



DETALHE DE "QUE A LEVARAM!", GRAVURA DE GOYA, REPRODUÇÃO

tor espanhol produziu: *Os Caprichos*, *Os Desastres da Guerra*, *Tauromaquia* e *Os Disparates ou Provérbios*. As estampas pertencem à coleção de mais de 5 mil obras da Caixanova, caderneta de poupança que possui um dos mais importantes acervos de arte da Espanha.

- É um gol pra gente. Trata-se de uma chance histórica e didática de conferir em conjunto a produção gráfica de Goya. O Museu do Prado, em Madri, por exemplo, possui as quatro séries completas, mas apenas *Os Caprichos* estão em exposição permanente - lembra César Prestes, diretor do Margs.

A vinda a Porto Alegre aproveitou uma brecha de datas da turnê internacional da mostra, entre o final da temporada em São Paulo - a exposição encerrou-se no Masp no último dia 3 - e a abertura em Buenos Aires. Para trazer Goya à Capital, Prestes contou com a ajuda de Alfonso Palazón Español, cônsul-geral da Espanha, e do Instituto Cervantes, além do apoio do Governo do Estado e da empresa Gerdau.

- Só o fato de termos no Rio Grande do Sul uma tradição forte de produção em gravura já justificaria essa mostra - argumenta o diretor.

Leia mais na página 3 >

"Que a Levaram!", uma das 80 gravuras de "Os Caprichos". Um dos alvos que Goya critica nessa série publicada em 1799 é a luxúria do clero regular

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *14.06.2007*

Página: *38*

Assunto: *Atividades do
Margs*

ARTE - O Memorial do Rio Grande do Sul e o Museu de Artes do Estado promovem amanhã a palestra Goya e a Espanha de sua Época. O professor Voltaire Schilling falará sobre a vida e a obra do pintor espanhol Francisco José de Goya y Lucientes. Será no auditório do Margs, às 17h30min. Entrada franca. Informações: (51) 3224-7210.

Jornal: *O Sul*
Data: *14 106 12007*
Página: *03*
Assunto:

Capricho

● Acontece logo mais o vernissage da exposição da coleção das gravuras de Goya, no Margs, que integra as comemorações dos 53 anos do museu. Esta é a segunda vez que as obras serão exibidas fora da Espanha - a mostra esteve em cartaz em São Paulo até o final de maio e, depois de Porto Alegre, segue para Buenos Aires, Cidade do México, Nova York e Miami.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *14.06.2007*

Página: *22*

Assunto: *Goya*

Margs recebe gravuras de Goya

A coleção composta de 218 obras do genial artista espanhol estará, a partir de hoje, na Capital

DIVULGAÇÃO / CP

As quatro séries completas de gravuras de Francisco de Goya y Lucientes (1746-1828), composta de 218 obras, serão exibidas no Margs (Praça da Alfândega, s/nº). "Goya: as gravuras da coleção Caixanova", uma parceria de Caixanova, Instituto Cervantes e Secretaria de Estado da Cultura, será aberta hoje, às 19h, para convidados.

Vinda do Museu de Arte de São Paulo, depois de Porto Alegre a mostra passará por Buenos Aires, Cidade do México, Nova Iorque e Miami. A visitação do público poderá ser realizada desta sexta até dia 15 de julho, de terças a domingos, das 10h às 19h, e excepcionalmente às segundas, das 14h às 19h. Será cobrado o ingresso simbólico de uma doação para a Campanha do Agasalho.

Apesar de Goya ter sido um grande pintor, são as gravuras

que representam melhor seu trabalho. Isso porque, nesse tipo de produção, ele tinha mais liberdade para escolher os temas, pois suas telas ou retratos eram feitos sob encomenda.

As gravuras são das séries Os Caprichos, peças com crítica aos vícios e defeitos latentes na sociedade espanhola do Antigo Regime; Desastres da Guerra, que exibe um protesto contra os crimes da humanidade; Tauromaquia, um conjunto sobre touradas, concebidas a partir de 1815; Provérbios ou Disparates, uma série com conjecturas em torno da crítica social e da psicanálise.

Um dos grandes gênios da arte universal, Goya nasceu em Saragoça, na Espanha, e começou a pintar aos 13 anos. Como vários modernos, seus retratos críticos da realeza, tanto quan-



Gravuras de Goya: até dia 15 de julho



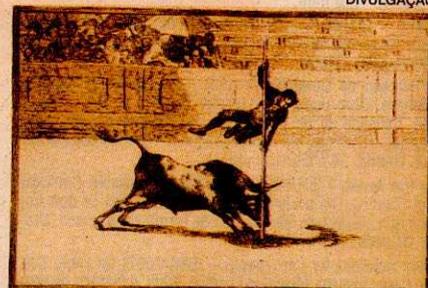
O artista chegou a realizar 300 gravuras em sua vida to sua representação da estupidez e do sofrimento humanos, ancoravam-se em sólidos princípios clássicos. Conheceu a fama, o sofrimento: uma doença o deixou surdo em 1792, foi perseguido político por sua inclinação liberal. Viveu seus últimos quatro anos como exilado na França. Uma programação paralela em torno da obra de Goya será oferecida. De 11 a 14 de julho, serão promovidas palestras sobre o artista no Margs.

EXPOSIÇÃO

Margs recebe a mostra "Goya".

O Margs, em conjunto com o Governo do Estado, a Secretaria da Cultura, a Caixanova e o Instituto Cervantes de Porto Alegre traz à capital gaúcha a mostra "Goya - As gravuras da Coleção Caixanova". A exposição reúne as quatro séries completas das gravuras de Francisco de Goya (1746-1828), tido como um dos grandes gênios da arte universal. O acervo é considerado um dos mais importantes da Espanha.

Esta é a segunda vez que as 218 obras estão sendo expostas fora do país, e serão oferecidas atividades



DIVULGAÇÃO

paralelas como cursos, exposições e ciclo de palestras. A mostra é composta pelas séries "Os Caprichos", "Os Desastres da Guerra", "A Tauro-marquia" (foto) e "Os Disparates".

Serviço

O que: Mostra "Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova"

Quando: Segundas, das 14h às 19h. De terça a domingo, das 10h às 19h. Até 15 de julho

Onde: Pinacotecas do Margs (Praça da Alfândega s/nº)

Quanto: Doação de um agasalho

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: *Correio do Povo*
Data: *15.06.2007*
Página: *04*
Assunto: *Goya*

4 — SEXTA-FEIRA, 15 de junho de 2007

Goya

Flávio Alcaraz Gomes

Pertencendo ao quarteto dos maiores pintores espanhóis, acompanhado por Velásquez, Dalí e Picasso, o aragonês Francisco Goya y Lucientes – cujos “dibujos” estarão ineditamente em Porto Alegre – foi um gênio em sua arte, que praticou na virada dos séculos XVIII e XIX com inigualável beleza e coragem. É certo que foi o pintor oficial da monarquia espanhola, especialmente sob o reinado de Carlos III, mas igualmente não se furtou em retratar as obscuridades da natureza humana e mesmo o sofrimento dos madrilenhos quando da ocupação napoleônica. Uma de suas pinturas mais dramáticas representa o fuzilamento de patriotas espanhóis por soldados de Napoleão. Ao final de sua vida, Goya exilou-se em Bordeaux, onde faleceu. Acompanhe, na aulinha de história de Fernando Malheiros Filho, nesta sexta-feira no “Guerrilheiros da notícia”, às 19h, na TV2 Guaíba.

alcaraz@correiodopovo.com.br

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *18/06/2007*

Página: *2 (2°C)*

Assunto: *Atividades do Margs*

Goya

Cerca de mil pessoas compareceram à abertura da mostra *Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova* na última quinta. A obra do pintor espanhol impressiona pela fidelidade com que retrata sua época, especialmente na série sobre a guerra. Muitos visitantes têm levado lupas para não perder nenhum detalhe das expressões das gravuras. Há dois anos e meio sem funcionar, a climatização do Margs é outro feito a ser comemorado pelos gaúchos. Marcos Ribeiro é quem fez a iluminação da mostra.

Jornal: *Zero Hora*
Data: *16/06 2007*
Página: *2 (2°C)*
Assunto: *Atividades do Margs*



A arquiteta **JÚLIA HUNSCHÉ WEINSCHENCK** conferiu bem de pertinho as gravuras de Goya



Orgulhoso com Goya em Porto Alegre, **CÉZAR PRESTES**

FOTOS DULCE HELFER

A secretária Mônica Leal observa com a lente a gravura de Goya acompanhada por Cezar Prestes e o curador Juan Carlos Fontan, no Margs.



Jornal: *O Sul*
Data: *16/06/2007*
Página: *07*
Assunto: *Atividades do Margs*



O drama "Goya", escrito e dirigido pelo espanhol Carlos Saura, narra um pouco da vida do genial pintor Francisco José de Goya y Lucientes, o Goya, através da recriação em cena de alguns de seus mais famosos quadros. O filme, em cartaz em Porto Alegre, explora as experiências e a evolução do artista, apresentando os últimos meses de sua vida.

O pintor, interpretado por Francisco Rabal, está com 82 anos e vive exilado em Bordeaux, na França, com sua última amante, Leocadia Zorrilla de Weiss (Eulalia Ramón). Goya relata para sua filha, Rosario (Dafne Fernández), sua ambição juve-

nil e eventos mais importantes da vida, muitos repletos de intrigas e mentiras. Pouco a pouco, a película revela os mistérios de um artista e gênio que nunca abandonou realmente seu país, seu povo e suas origens.

A exibição de "Goya", filmado em 1999, integra a programação referente a mostra "Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova", em exposição no Margs (Museu de Arte do Rio Grande do Sul).

Em cartaz

Goya

Sala Paulo Amorim, na CCMQ. *

* Sujeito a alterações

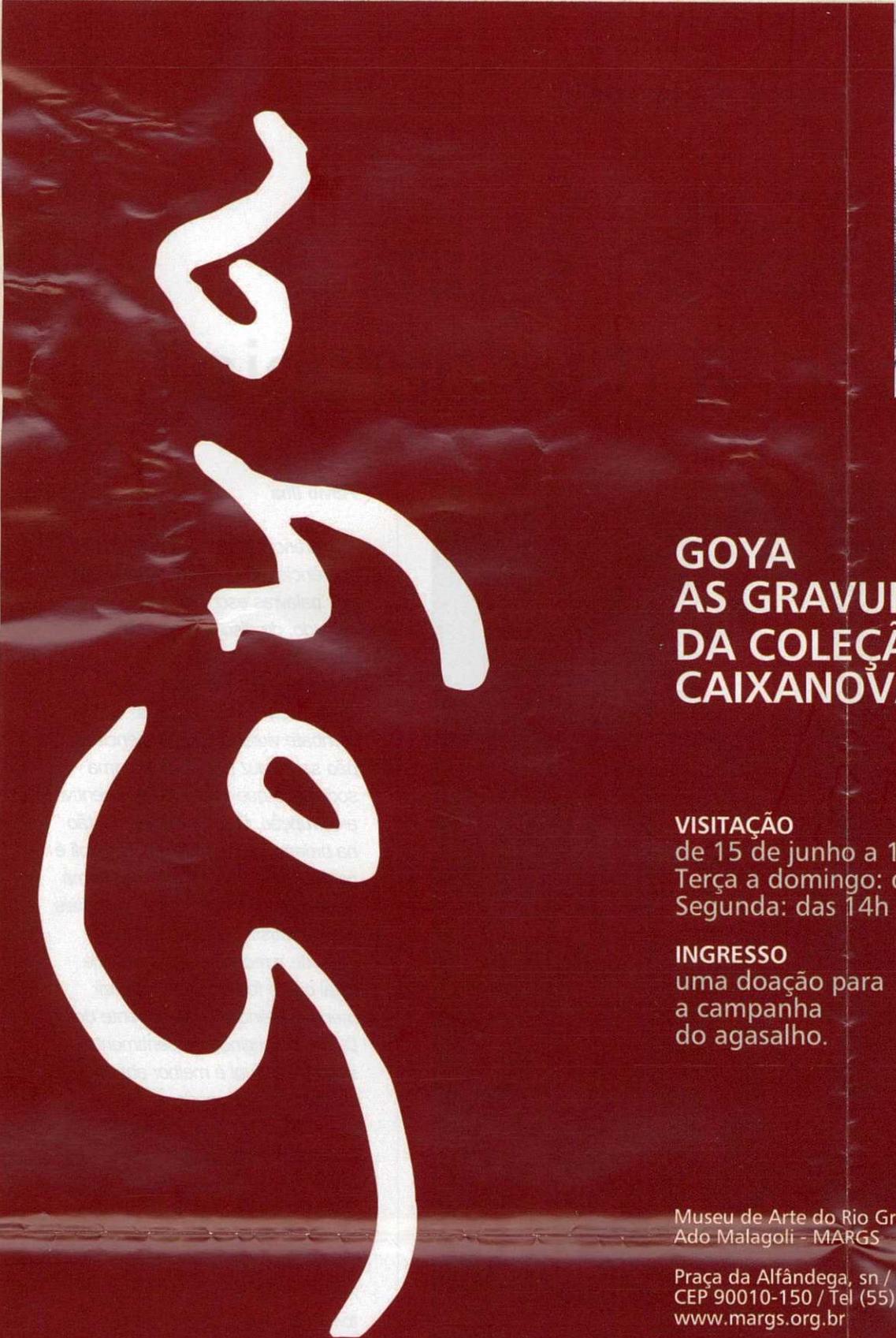
Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Revista Caixa. N. 7*

Data: *junho de 2007*

Página: *3*

Assunto: *Atividades do Margs*



GOYA AS GRAVURAS DA COLEÇÃO CAIXANOVA

VISITAÇÃO
de 15 de junho a 15 de julho
Terça a domingo: das 10h às 19h
Segunda: das 14h às 19h

INGRESSO
uma doação para
a campanha
do agasalho.

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Ado Malagoli - MARGS

Praça da Alfândega, sn / Centro / Porto Alegre / RS
CEP 90010-150 / Tel (55) (51) 3227.2311
www.margs.org.br

dcs.

caixanova



Instituto
Cervantes
Porto Alegre



MARGS



GOVERNO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

CULTURA

Xilogravura da série que o artista plástico Danúbio Gonçalves produziu em 1953 a partir de visita a Pelotas



REPRODUÇÃO

O povoamento do Estado deve muito à pecuária, e grande parte da evolução política e social do gaúcho pode ser traçada pelo mapeamento dos ciclos da economia dos rebanhos e de seu processamento. Nesta edição, Zero Hora traça uma breve história da carne na sociedade rio-grandense e se pergunta sobre a persistência da cultura do excesso no imaginário local

Na própria

carne

do Rio Grande



O sonho de Goya

produz monstros

ROGER LERINA

“**Y**o lo vi.” A frase batiza uma das gravuras da série *Os Desastres da Guerra* e era pronunciada por Goya quando lhe perguntavam de onde vinham as imagens de suas alegorias, sátiras e fantasmagorias. “Eu o vi”, dizia o surdo artista. O que o pintor espanhol enxergou pode ser conferido a partir do próximo dia 15 nas pinacotecas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, em Porto Alegre: a mostra *Goya – As Gravuras da Coleção Caixanova* reúne as 218 estampas das quatro séries de gravuras produzidas por Francisco de Goya y Lucientes (1746 – 1828), pertencentes à instituição financeira espanhola Caixanova. A exposição, que esteve no Masp até o último dia 2, fica em cartaz no Margs até 15 de julho.

A exibição da íntegra das séries *Os Caprichos*, *Os Desastres da Guerra*, *Tauromaquia* e *Os Disparates ou Provérbios* coincide com outros eventos e obras que celebram o trabalho desse criador considerado por certos críticos como um pioneiro da arte moderna. Nos últimos meses, foram editados no Brasil dois livros sobre o pintor da corte espanhola da virada do século 18 para o 19: o romance biográfico *Os Fantasmas de Goya* e a biografia *Goya*; já o filme *Sombras de Goya*, inspirado no livro do diretor Milos Forman e do roteirista Jean-Claude Carrière, estreia no país em setembro (leia mais na página ao lado).

Famoso na Espanha de seu tempo pelos retratos de reis e nobres, figuras eclesiásticas e influentes burgueses, Goya também dedicou-se à gravura e ao desenho. Nessas duas últimas técnicas, porém, seus temas costumavam originar-se de cenas populares, e os ricos e poderosos eram mostrados em seus vícios e misérias – o que evidentemente não era bem aceito pelos criticados.

Produzidas por Goya a partir de 1797 até as vésperas de sua morte, as gravuras em exibição a partir da semana que vem no Margs testemunham não apenas a faceta de cronista visual do mestre aragonês, mas sobretudo acompanham sua crescente inquietude intelectual e espiritual. Uma jornada que tem início como pintor de temas religiosos em igrejas de Zaragoza, passa pela produção de cartões com temas festivos para a Tapeçaria Real de Santa Bárbara, chega à glória em vida como artista da corte a partir de 1785, sofre com uma doença que o deixa parcialmente cego e totalmente surdo em 1794 e termina com o exílio em Bordeaux e a criação das magníficas e sombrias *Pinturas Negras*.

Se nas 80 gravuras da série *Os Caprichos* é evidente a influência em Goya das idéias iluministas francesas, defendidas na Espanha pelos “ilustrados”, em oposição à Igreja e ao Antigo Regime, as 80 estampas de *Os Desastres da Guerra* matizam o entusiasmo do criador pelo ideário revolucionário. Invadida pelas tropas de Napoleão, a Espanha foi palco de uma cruenta guerra de independência entre 1808 e 1813, cujas barbaridades tanto de soldados france-

ses quanto de rebeldes espanhóis foram registradas por Goya em trabalhos como o célebre óleo *El Tres de Mayo*, que mostra nacionalistas sendo fuzilados por um pelotão invasor. Talvez por conta de seu conteúdo político, *Os Desastres da Guerra* só foram impressos em 1863 – 38 anos depois da morte de Goya. Acredita-se que as 40 gravuras da *Tauromaquia* – cujo tema da cultura das touradas era bem mais ameno e comercial do que o dos horrores da guerra – tenha sido produzido simultaneamente a *Os Desastres*.

Por fim, a derradeira série de 18 lâminas *Os Disparates ou Provérbios*, deixada provavelmente incompleta por Goya, aproxima-se por sua temática enigmática e pessimista das *Pinturas Negras*, em que o artista expressa um amargor generalizado pelo homem – seja ele rico ou pobre, camponês ou aristocrata, iluminado ou inculto.

Ao interpretar em sua arte a crise do mundo em que vivia e seus próprios tormentos intelectuais e morais, Goya abriu caminho para a modernidade na arte. Para além do desenvolvimento das técnicas de água-forte e água-tinta, suas gravuras são o depoimento de um artista decepcionado com seu tempo, que viveu preso a ambigüidades e contradições – pintor oficial e satirista do poder, amante da razão e fascinado pelas superstições e pela bruxaria, respeitado em seu país mas praticamente ignorado no resto da Europa. Observando Goya, nos surpreendemos ao reconhecer no trabalho de um homem nascido há 260 anos os mesmos caprichos, desastres e disparates de hoje.

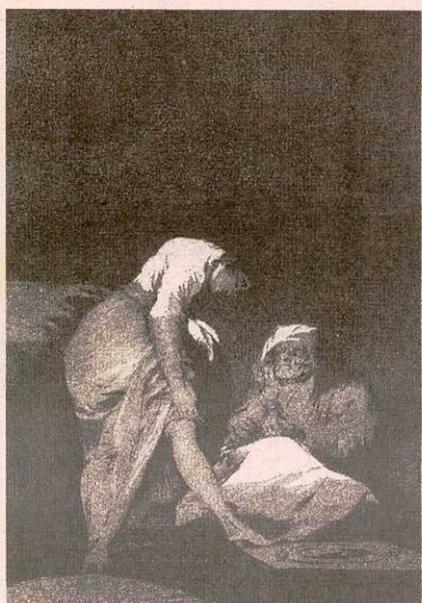
Goya

Francisco de Goya y Lucientes nasceu em Fuentedetodos, em Zaragoza, na Espanha, em 1746, e morreu no exílio, em Bordeaux, na França, em 1828. Reconhecido como personalidade artística original e precursor do chamado gênio romântico, Goya consagrou-se como figura canônica da cultura ocidental, um dos grandes nomes da História da Arte em todos os tempos.



REPRODUÇÕES

Livro e filme mostram o pintor como testemunha

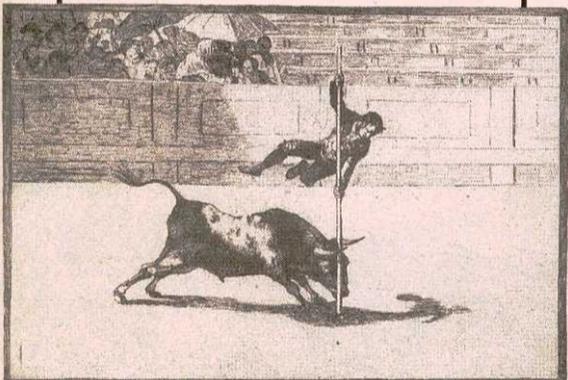


REPRODUÇÕES

"Bem Tirada Está". A prostituição é um dos principais temas da série de gravuras "Os Caprichos" (1799)



"Isto É Pior". Em "Os Desastres da Guerra", Goya registrou as atrocidades cometidas na luta de independência da Espanha contra os franceses entre 1808 e 1813



Gravada simultaneamente a "Os Desastres da Guerra", a série "Tauromaquia" foi editada em 1816, com um tema mais ameno aos olhos da censura da Inquisição



"Disparate Pobre". Última série a ser gravada por Goya, a coleção de 18 lâminas "Os Disparates" provavelmente foi deixada incompleta pelo autor

O cineasta checo Milos Forman e o roteirista francês Jean-Claude Carrière retomam a parceria estabelecida nos filmes *Procura Insaciável* (1971) e *Valmont* (1989) e um projeto duplo: um romance e um longa-metragem tendo por personagem o pintor e gravador espanhol Francisco de Goya y Lucientes. O livro *Os Fantasmas de Goya* (*Les Fantômes de Goya*, Companhia das Letras, 320 páginas, R\$ 44) foi lançado no Brasil no começo do ano; já o filme deve estreiar no país no dia 7 de setembro, com o nome de *Sombras de Goya* (*Goya's Ghosts*, Espanha, 2006).

Apesar de insinuar nos títulos que ambas as obras são biográficas, Goya é uma figura secundária: o protagonista é um fictício frade ligado à Inquisição espanhola, Lorenzo Casamares – encarnado na tela pelo astro espanhol Javier Bardem. A visão de viés proposta é a princípio interessante: evitando colocar Goya no centro da narrativa, Forman e

Carrière reservam ao artista a posição de observador da sociedade e da história, ressaltando a importância testemunhal de sua obra e sugerindo eventos e experiências posteriormente reproduzidos em quadros e gravuras.

O filme *Sombras de Goya* começa com imagens de gravuras da série

Os Caprichos e termina mostrando telas como as impressionantes *Pinturas Negras*. A ação se inicia em um mosteiro espanhol, onde monges do Santo Ofício examinam as reproduções de Goya em 1792 – aqui vai uma incorreção histórica, já que *Os Caprichos* só vieram a público em 1799. Os padres acabam considerando as imagens diabólicas e ofensivas à Igreja – o que leva o ladino frei Lo-

renzo a propor com sua fala mansa um recrudescimento do tribunal inquisitorial, a fim de rechaçar a influência das idéias iluministas e revolucionárias que começam a ecoar desde a França. Ao posar para um retrato pintado por Goya (vivido pelo ator sueco Stellan Skarsgård), Lorenzo vê no ateliê do artista um quadro com a bela Inés (a atriz americana Natalie Portman), jovem filha de um rico mercador.

A partir desse momento, as vidas dessas três figuras vão se cruzar por anos em situações rocambolescas, cujo pano de fundo são as convulsões que sacodem a Espanha na época: o terror representado pela Inquisição, a invasão de Napoleão e a queda do rei Carlos V (Randy Quaid), a perseguição dos franceses à Igreja, a resistência dos nacionalistas espanhóis, a liberação trazida pelos ingleses, a volta de um rei espanhol ao trono e do Santo Ofício ao tribunal que julga crentes e hereges.

Preso por uma absurda acusação de judaísmo, Inés é barbaramente torturada nos calabouços da Inquisição. Ao visitar a moça na prisão, Lorenzo torna-se seu confessor e amante. Depois de 15 anos, Inés é libertada pelos soldados franceses – e parte em busca da filha que teria tido no cativeiro e que lhe foi tirada. Auxiliada por Goya, Inés reencontra Lorenzo: expulso da Igreja, o ex-padre fugiu para a França, onde converteu-se ao Iluminismo, retornando a Madrid na condição de alto funcionário indicado pelo próprio Napoleão.

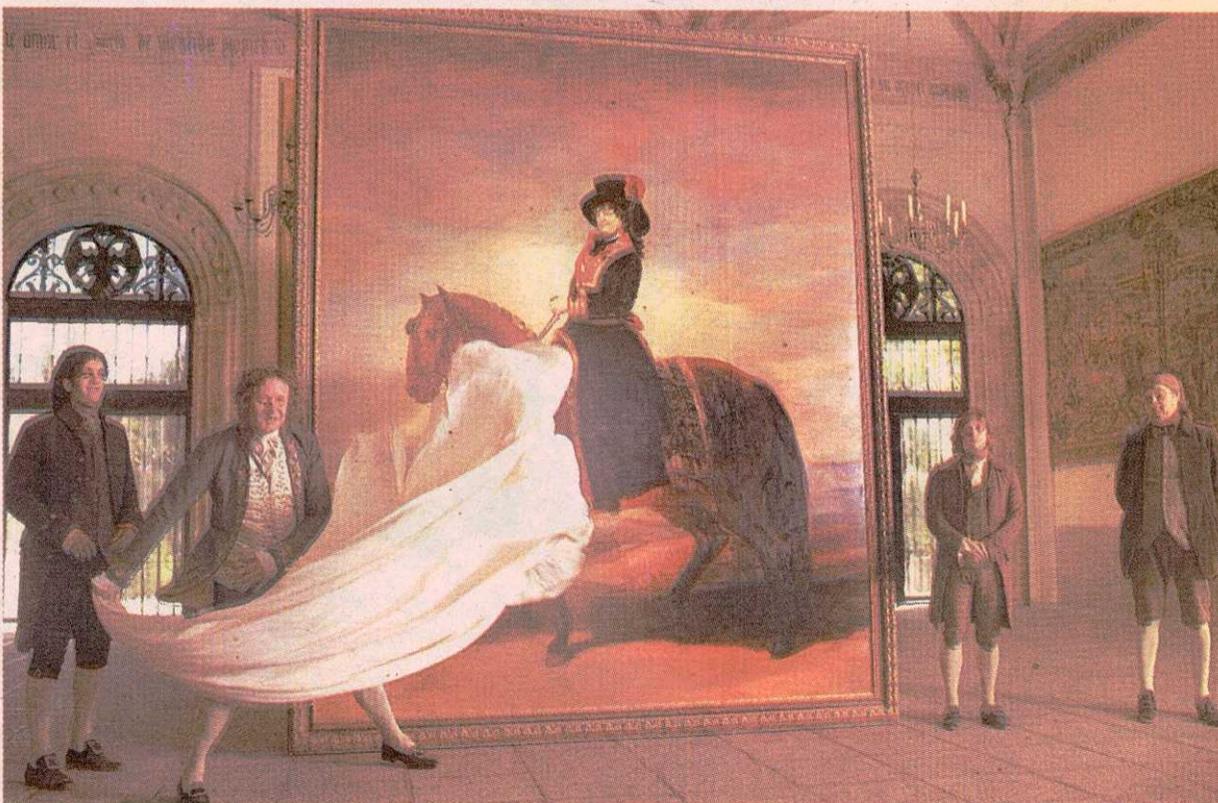
Apesar das ótimas atuações do trio central de atores – especialmente Bardem –, o filme carece de densidade dramática, fracassando ao tentar encapsular em menos de duas horas o excesso de eventos descritos no livro, cujas reviravoltas da história lembram os folhetins aventurecosos do francês Alexandre Dumas. No final das contas, Goya fica nas sombras em excesso.



Primeiro repórter visual de guerra

Talvez o crítico de arte mais conhecido da atualidade, o australiano Robert Hughes – ex-colaborador da revista *Time* e apresentador da fundamental série televisiva sobre história da arte moderna *O Choque do Novo* – é o autor da biografia *Goya* (Companhia das Letras, 504 páginas, R\$ 85). O polêmico e genial ensaísta explica que, desde jovem, era fascinado pela obra do artista espanhol – mas que foi o sofrimento física que o levou a escrever seu primeiro livro dedicado a apenas um único criador: um acidente de carro em 1999 obrigou-o a ficar sete meses internado, a sofrer 12 cirurgias e a “sentir mais dor do que se imagina ser possível suportar”.

A compreensão da dor é a chave de leitura de Hughes para analisar a vasta obra de Goya – 700 quadros, cerca de 300 gravuras, 900 desenhos e dois grandes ciclos de murais, produzidos em 82 anos de vida – e colocar o artista como figura axial, “a última do que estava acabando, e a primeira do que estava por chegar: o último Grande Mestre e o primeiro Modernista”. Ao retratar a trajetória de Goya, com um estilo fluente e pontuado por interpretações instigantes, Hughes também pinta um painel histórico e social da turbulenta Espanha da virada do século 18 para o 19, situando o autor da série de gravuras *Os Desastres da Guerra* como “o primeiro repórter visual de conflitos armados moderno”.



WARNER, DIVULGAÇÃO

Goya (Stellan Skarsgård) apresenta aos monarcas da Espanha um retrato da rainha Maria Luisa no filme "Sombras de Goya"

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*.....

Data: *21/06/2007*.....

Página: *3 (Magazine)*.....

Assunto: *Atividades do Margos*

Olhar na arte

● A governadora Yeda Crusius e o professor Carlos Crusius, numa visita surpresa ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul - Ado Malagoli, percorreram as mostras de Goya, dedicando especial atenção às gravuras do mestre, e a da escultora Arminda Lopes que, juntamente com o marido, Rui Lopes, assessorou a visita acompanhada pela secretária estadual de Cultura, Mônica Leal, e pelo diretor do museu, César Prestes. Foi no final da manhã de ontem e, ao término, o grupo almoçou no Bistrô do Margos.

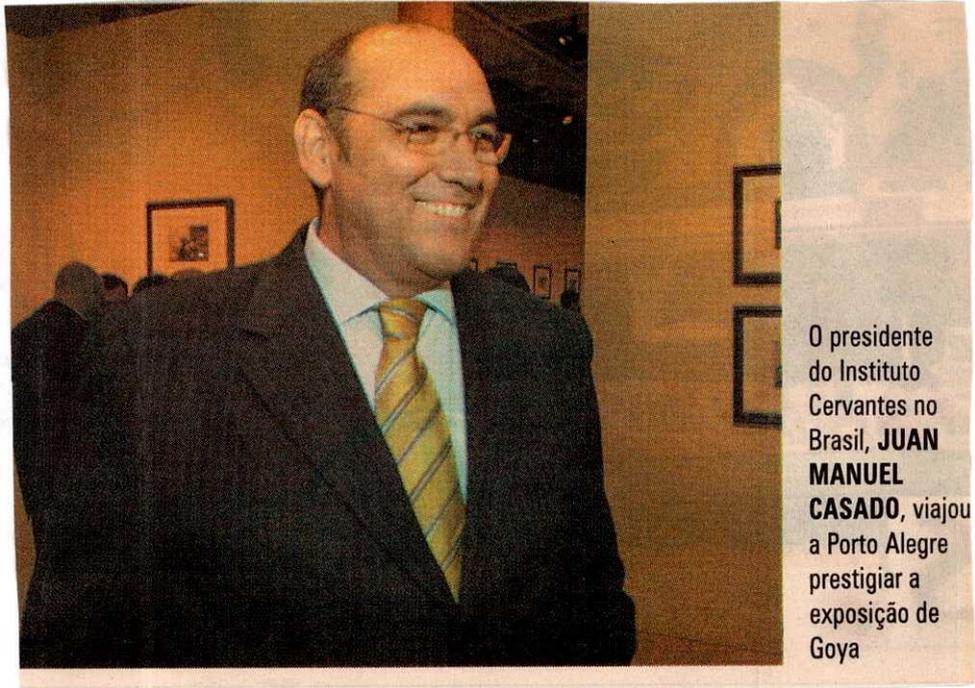
Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *21/06/2007*

Página: *2 (2º C.)*

Assunto: *Atividade do Museu*



O presidente do Instituto Cervantes no Brasil, **JUAN MANUEL CASADO**, viajou a Porto Alegre prestigiar a exposição de Goya

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *25.06.2007*

Página: *18*

Assunto: *Margs Goyal*

'Cenários espanhóis' no Bistrô do Margs

A exposição "Cenários espanhóis" abre hoje, às 17h, no Bistrô do Margs (Praça da Alfândega, s/nº). O Instituto Cervantes leva ao local 16 imagens coloridas de cenários espanhóis, realizadas por fotógrafos hispânicos. As obras fazem parte do acervo do Instituto e apresentam olhares sobre cidades como Madri, Barcelona e Sevilha. O evento é paralelo às mostras de Goya e Iberê Camargo no Margs.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: *do Comércio*
Data: *26.06.2007*
Página: *01 - Panorama*
Assunto: *Atividades do Margs*

ARTES VISUAIS

A emoção de ver Goya no Margs

De *Armindo Trevisan,*
especial para o JC

Há coisas que a humanidade viu uma vez, e não verá nunca mais! São momentos "históricos", que podemos qualificar de "inspirados", nos quais um artista consegue apanhar algo que estava no ar, e ninguém era capaz de apanhar, ou algo que todos podiam ver, e ninguém via! Quando isso ocorre (e pode ocorrer, também, em poesia, em música, em cinema!), importa tomar consciência clara de tal privilégio, e recebê-lo de joelhos.

O conjunto das gravuras de Goya é um desses momentos! E dizer que, neste momento, estão em Porto Alegre! Não uma parte delas, mas as quatro séries, a incrível quantidade de 218 gravuras, prodígio que só foi possível devido ao patrocínio conjunto da Caixanova, entidade semifilantrópica espanhola, do Instituto Cervantes, e do governo do Estado.

Ouso dirigir um apelo aos professores do primário, do secundário e das universidades: visitem-nas! Trata-se de algo absolutamente único! Se não puder vê-las, quem perde não é o museu, é você.

Descobre-se qualquer coisa de singular no brado gráfico de Goya! Ele me parece mais autêntico, até mais pessoal, mais terno, mais cruel do que a própria obra-prima de Picasso. Guernica é, sem dúvida,

obra mais espetacular, mais teatral, mais sensacional, do que as gravuras em exibição em Porto Alegre. Não é, porém, obra mais "humana".

Admito, para todos os efeitos, que a arte da gravura não possui os encantos da policromia. A despeito disso, as gravuras de Goya apresentam algo de inesquecível: um soco bem assentado nos nossos estômagos globalizados!

Façam, meus amigos, um esforço, arranjam tempo para ir ao Margs! Dêem essa honra a Goya, que fez algo digno de um profeta bíblico. Goya, educado por frades esculápios, foi anticlerical ferrenho. Nunca, contudo, foi ímpio. Caso contrário, como poderia pintar, apenas um ano antes de morrer, *A Última Comunhão de São José Calasanz*, sua mais impressionante pintura de temática religiosa?

As gravuras de Goya repropõem um enigma: quem tem mais razão, o fotógrafo ou o gravurista? Suponhamos que alguém tivesse fotografado as cenas descritas pelo buril de Goya. Seriam essas fotografias mais verdadeiras do que as gravuras de Goya? Captariam os olhos da objetiva mais do que poderiam captar os olhos emocionados do cidadão Francisco? A verdade é que, tanto a fotografia como a gravura, no fim das contas, não passam de "traduções" da realidade, e que esta, de qualquer forma que seja apanhada, estará sempre

distante de nós. O que podemos fazer são apalpadelas do seu conteúdo e da sua significação. Tanto a fotografia como a gravura configuram pontos de vista sobre a realidade. Manipular uma Nikon, ou gravar algo numa chapa de cobre, pedindo aos ácidos que ajudem a "revelar" o que está oculto atrás – ou além – da imagem, é a mesma coisa. Em resumo: entre nós e a realidade estará sempre um aparelho, uma chapa. E também, os olhos, os nossos olhos, que são sempre "olhos emocionados".

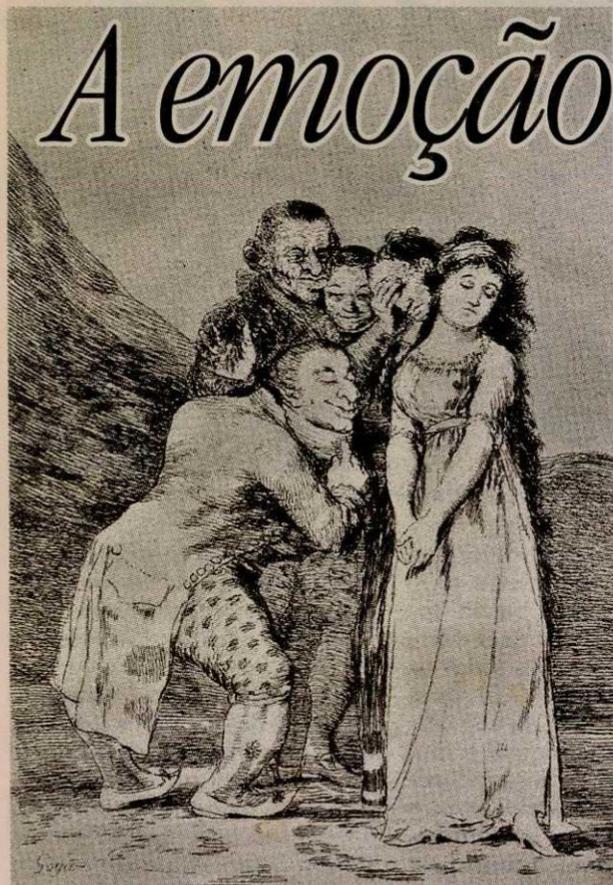
O verdadeiro em arte acontece quando o artista se esquece de si, de tal modo que a realidade se apodera de seu consciente e de seu inconsciente, podendo ser vista à revelia da intenção do próprio artista.

Prescindamos, pois, de qualquer tipo de reflexão teórica. Vamos diretamente às gravuras de Goya. Elas são um momento preciso da arte humana, em que um artista deixou de lado qualquer centelha de egoísmo, qualquer pretensão e buscou, por força de um carisma, recebido e cultivado, tocar o humano, aquele X da nossa realidade e do nosso destino, que logramos tocar quando o que tocamos desaba sobre nós na forma de amor, ou quando não nos resta outra opção senão a de nos confrontarmos com o nada.

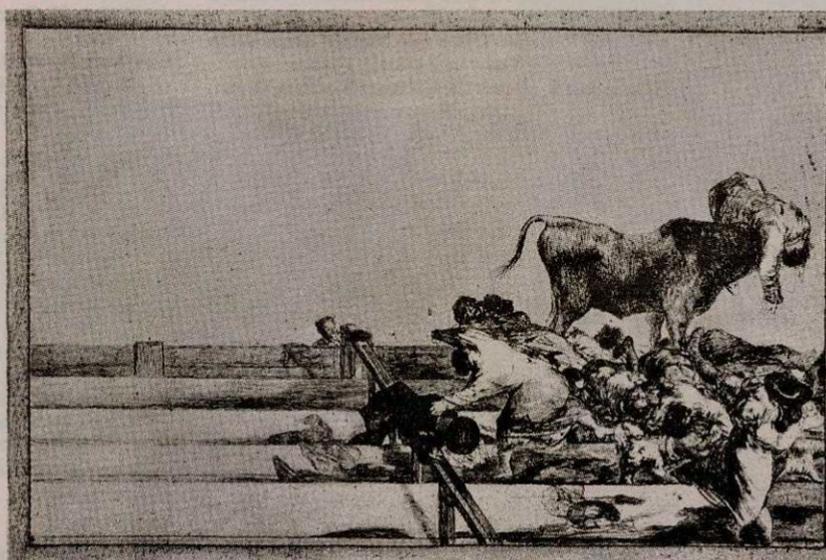
Professor de História
da Arte e escritor

Mais tempo no museu

A exposição Goya: As gravuras da Coleção Caixanova teve seu período de visitação prorrogado. A mostra ficará em cartaz nas Pincotecas do Margs até o dia 5 de agosto. Visitação de terça a domingo, das 10h às 19h, e também às segundas-feiras, das 14h às 19h. Ingresso simbólico: doação de uma peça de roupa para a Campanha do Agasalho 2007. O Margs fica na Praça da Alfândega, s/nº.



As gravuras de Goya apresentam algo de inesquecível: um soco bem assentado nos nossos estômagos globais



FOTOS MARGSDIVULGAÇÃO/JC

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Coluna do Rio*

Data: *26/06/2007*

Página: *20*

Assunto: *Marg's Geral*

Jovens gravadores no Marg's

Os três artistas Fábio Zimbres, Gelson Radaelli e Rodrigo Perci apresentam, a partir de hoje, às 17h, suas obras no Café do Marg's (Praça da Alfândega, s/nº). Os seus trabalhos irão dialogar entre si e com a própria produção de gravura. Zimbres e Radaelli foram convidados a fazer gravura em metal espe-

cialmente para esta mostra, enquanto Pecci irá apresentar uma produção recente. Peças em monotipia também compõem a exposição, que pretende servir de contraponto às importantes obras dos artistas como Iberê Camargo e Goya no museu. Visitação até 15 de julho, de terças a domingos, das 10h às 19h.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: *Couiro do Povo*
Data: *26.06.2007*
Página: *20*
Assunto: *Margs Geral*

Jovens gravadores no Margs

Os três artistas Fábio Zimbres, Gelson Radaelli e Rodrigo Perci apresentam, a partir de hoje, às 17h, suas obras no Café do Margs (Praça da Alfândega, s/nº). Os seus trabalhos irão dialogar entre si e com a própria produção de gravura. Zimbres e Radaelli foram convidados a fazer gravura em metal espe-

cialmente para esta mostra, enquanto Pecci irá apresentar uma produção recente. Peças em monotipia também compõem a exposição, que pretende servir de contraponto às importantes obras dos artistas como Iberê Camargo e Goya no museu. Visitação até 15 de julho, de terças a domingos, das 10h às 19h.

Jornal: *O Sul*
Data: *25/06/2007*
Pág: *05*
Ass: *Margs Geral*

DICAS de O Sul

Mostras no Margs

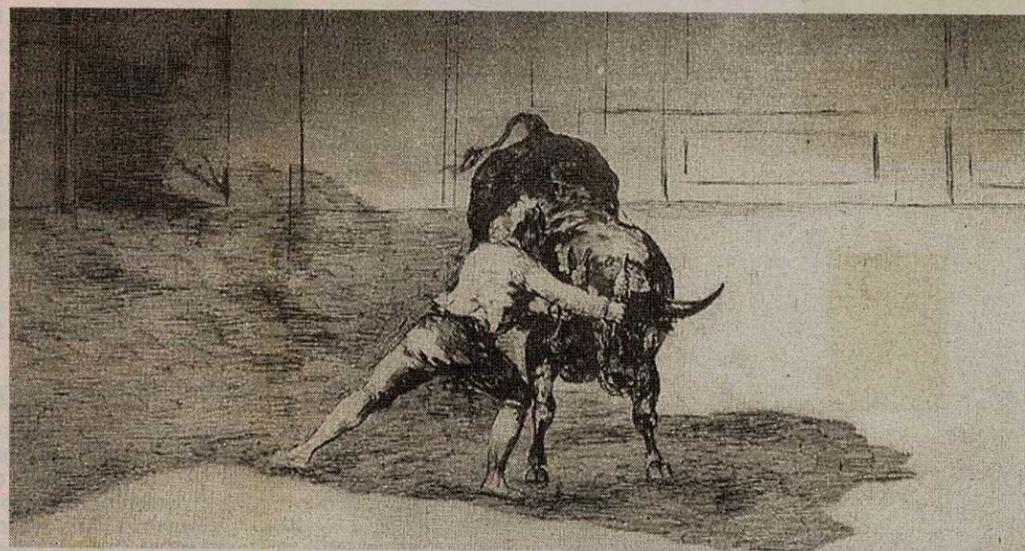
→ O Margs abre hoje e amanhã duas novas exposições. As mostras "Cenários Espanhóis", no Bistrô, e "Jovens Gravadores", no Café, fazem parte da programação paralela às exposições de Goya e Iberê Camargo. As visitas às novas coletâneas ocorrem até 5 de agosto.

"Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado" e a pré-estréia do filme brasileiro "Baixio das bestas" estão entre as atrações nos cinemas.

Página central



FOTOS DIVULGAÇÃO / CP



Aproveite a chance única para ver Goya



Quatro séries completas das gravuras de Francisco de Goya (1746-1828), integrantes da Coleção Caixanova, podem ser vistas nas Pinacotecas do Margs, mediante doação para a Campanha do Agasalho. São 218 obras que, após passarem por São Paulo, chegam a Porto Alegre, seguindo para Buenos Aires, Cidade do México, Nova Iorque e Miami.

"Os caprichos" traz 80 obras produzidas entre 1797 e 1799, que, pelo forte teor crítico, tiveram a comercialização proibida pela Inquisição. Em ambientes noturnos, elas registram os vícios e defeitos latentes na sociedade espanhola do antigo regime, tematizando a prostituição e a superstição. "Os de-

sastres da guerra" apresenta 80 estampas, sem data definida, com os horrores da Guerra da Independência Espanhola (1808-1814). Com forte carga dramática, tem títulos em forma de comentários, provérbios, insultos ou elogios.

A "Tauromaquia" reúne 40 peças sobre touradas, criadas a partir de 1815, época de precariedade econômica do artista e de censura pelo Tribunal da Inquisição. Já "Os disparates"



gira em torno da análise social, sátira de acontecimentos políticos, psicanálise e tradições carnavalescas. Também conhecido como "Provérbios", foi o último trabalho do mestre espanhol, concebido quando a loucura já havia se apoderado dele. De difícil interpretação, as 18 gravuras mostram cenas oníricas e fantásticas, repletas de monstros, sombras, espíritos e outros seres inexplicáveis.

Gênio da arte universal, Goya



nasceu em Zaragoza, onde começou a pintar aos 13 anos. Teve seu ingresso na Academia de Belas Artes de Madri negado duas vezes, entrando na universidade de Parma (Itália) em 1771. Seus primeiros trabalhos reconhecidos foram desenhos para tapeçarias. Em 1785, em Madri, foi nomeado pintor oficial da família real, passando a fazer retratos. Após contrair uma

doença que o deixou surdo e parcialmente cego, suas obras adquiriram um aspecto mais sombrio e expressivo. Sua inclinação liberal o tornou alvo de perseguição política, que o levou ao exílio na França, onde veio a falecer. Para que o público possa ter uma noção de sua vida e obra, compreendendo a simbologia de sua produção, o Margs promove um ciclo de palestras, de 11 a 14 de julho, às 18h, com o professor José Luiz do Amaral. A exposição segue até 5 de agosto, com visitação de terças a domingos, das 10h às 19h, e nas segundas, das 14h às 19h.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *3/7/2007*

Página: *5 (Santoma)*

Assunto: *Atividades do Margs*

❖ A Nova Prova é a responsável pela impressão da edição brasileira do catálogo da exposição *Goya: As Gravuras da Coleção Caixanova*, que está em cartaz no Margs até o dia 5 de agosto.

Jornal: *O Sul*
Data: *4/7/2007*
Página: *8 (Santoma)*
Assunto: *Atividades do Margs*

Goya ganha catálogo com gravuras

Goya Gravurista na Coleção Caixanova (Instituto Cervantes/Caixanova/Margs, 262 páginas, R\$ 195,00) é o catálogo com a íntegra dos trabalhos em exposição nas pinacotecas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº). A mostra recebe visitação até 5 de agosto, às segundas, das 14h às 19h, e de terças a domingos, das 10h às 19h.

Em quase três décadas de trabalho, o espanhol Francisco José de Goya y Lucientes (1746-1828) realizou 218 gravuras, dispostas nas séries *Os Caprichos*, *Os Desastres da Guerra*, *Tauromaquia* e *Provérbios ou Disparates*. É esse material - que nunca havia saído do acervo da financeira Caixanova, um dos mais importantes na Espanha, até chegar ao Masp, em São Paulo, onde esteve entre março e maio - que pode ser acompanhado na publicação.

É pedido ao visitante de *Goya: As gravuras da Coleção Caixanova* que leve um agasalho, a ser doado para a Campanha do Agasalho 2007. O catálogo terá lançamento oficial às 19h do dia 14 de julho.

**GOYA GRAVURISTA
NA COLEÇÃO CAIXANOVA**



MARGSDIVULGAÇÃOJC

LUIZ PILLA VARES

E-mail: pillavar@portoweb.com.br

Uma tarde na Espanha

Pois no último sábado fomos ao Margo conviver com o magnífico Francisco José de Goya y Lucientes. Foi uma tarde compensadora, a começar pelo excelente risoto no almoço do bistrô, que serviu como aperitivo à fascinante viagem que começáramos: diante das quatro séries de gravuras, munidos de lentes de aumento, ficamos perplexos com a genialidade deste artista único. Foram 218 obras impactantes que nos remeteram a um momento especial da criação artística e nos obrigaram a pensar na eternidade da grande arte. Goya viveu de 1746 a 1828, mas seu legado e a problematização que coloca em cada obra se projetam para o tempo e nos atingem como se fossem criados hoje.

O grande Goya está a milhares de quilômetros da superficialidade contemporânea e sua tendência quase generalizada para o fugaz, e a substituição da estética pelos "valores" de mercado. Estas gravuras ímpares que o Margo mostra, porém, não constituem o aspecto mais significativo de sua obra, que são os quadros, dos retratos aos testemunhos políticos, como Fuzilamentos de Moncloa, que eternizaram a resistência espanhola contra as tropas de Napoleão; isto sem esquecer a sensualidade

das Majas. Goya morreu na França, em 1828, mas foi espanhol em cada detalhe de sua obra e, porque teve a aguda percepção de seu povo e país, adquiriu a universalidade que caracteriza todo gênio e fala além das fronteiras espaciais e temporais.

As gravuras de Goya nos revelam em germe as conquistas e evolução posteriores das artes plásticas, sem mascarar a cáustica crítica social que encerram, como a série Disparates. Igualmente é deslumbrante a capacidade de nos revelar o mundo do sonho, num legado à ciência de que Freud assentaria bases e estruturas fundamentais, a psicanálise. Na série de 40 peças intitulada Tauromaquia, Goya nos faz mergulhar numa paixão espanhola, as touradas, mesclando de maneira brilhante a beleza e a violência do combate entre homem e touro, ser humano e fera.

Tudo isso torna difícil reconhecer qual a melhor entre as séries. Mas creio que isso não seja necessário. O que importa é que cada gravura é uma verdadeira e imortal obra de arte. Felizmente para a humanidade, Goya existiu e criou e foi capaz de nos proporcionar esta aventurosa viagem no tempo e à Espanha sem sairmos de Porto Alegre. Foi para nós uma tarde prazerosa e de recompensa.

O jornalista Luiz Pilla Vares escreve quinzenalmente no Segundo Caderno

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zeu Hora*

Data: *12/07/2007*

Página: *Contracapa (2º C)*

Assunto: *Blindados do Margs*

Goya é pop

A exposição *Goya: As Gravuras da Coleção Caixanova* está levando um monte de gente até o **Margs**: já foram 30,5 mil visitantes em 23 dias – só para se ter uma idéia, no ano passado, durante os 30 dias da **Feira do Livro**, quando a frequência ao museu tradicionalmente sobe, foram 25 mil visitas.

A partir desta sexta, a mostra ganha um incremento com o ciclo de palestras **A Gravura de Goya e Iberê Camargo**. Serão quatro encontros, sempre às sextas, às 18h, com mediação do crítico de arte **José Luiz do Amaral**.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *12/07/2007*

Página: *3 (Semana)*

Assunto: *Atividades do Margs*

do
iro



MARSDIVULGAÇÃO/C

Ciclo para debater Goya e Iberê Camargo

De julho até o início de agosto, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs) apresenta um ciclo de palestras sobre a gravura do espanhol Francisco José de Goya y Lucientes (1746-1828) e do brasileiro Iberê Camargo (1914-1994), cujas obras estão em exposição nas pinacotecas e galerias da instituição.

As palestras vão ser ministradas por Voltaire Schilling, Armindo Trevisan, Carlos Martins, Mônica Zielinski, Eduardo Haesbert e Roger Lerina, de 13 de julho a 3 de agosto, sempre com entrada franca e às 18h de sextas-feiras, no auditório. Ainda dentro do calendário de extensão cultural, José Luiz do Amaral ministra, às 16h da próxima quarta-feira, a palestra *Frida Kahlo - A Voz da Particularidade*, em referência ao centenário da artista plástica mexicana. Na estréia do ciclo, Schilling entrelaça as gravuras de Goya e Iberê, às 18h desta sexta-feira. Entrada franca.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *12/7/2007*

Página: *24*

Assunto: *Margos Cival*

Fotos de cenas espanholas

"Cenários espanhóis" está em cartaz no Margs (Praça da Alfândega, s/nº), até dia 5 de agosto. A mostra apresenta 16 imagens coloridas de cenários espanhóis, realizadas por fotógrafos hispânicos. As obras fazem parte do acervo do Instituto Cervantes e exibem olhares sobre as cidades de Zaragoza, Barcelona, Madri e Sevilha. A idéia é oferecer visões sobre o país de Francisco Goya. Visitação de terças a domingos, das 10h às 19h.

Nova geração no Margs

Em cartaz até o próximo dia 22 a mostra "Jovens gravadores" ocupa o Café do Margs (Praça da Alfândega, s/nº). Estão reunidas obras de Fábio Zimbres, Gelson Radaelli e Rodrigo Pecci, com curadoria de Eduardo Haesbaert. Gravuras em metal e peças em monotipia compõem a exposição, que propõe um contraponto às obras de artistas consagrados que estão expondo no local, como Iberê Camargo e Goya.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*

Data: *13/7/2007*

Página: *5 (Magazine)*

Assunto: *Atividade do Margs*

Goya

➡ "Goya e a Espanha de sua Época", palestra ministrada pelo historiador Voltaire Schilling, será apresentada pela segunda vez. Será hoje, às 18h, no auditório do Margs. O encontro é promovido pelo Memorial do RS e pelo museu. Entrada franca. Fone: (51)3221-3545.

sobremesa

Torta festeja Goya

Margs tem cardápio em homenagem ao artista

Em comemoração aos 53 anos do Margs (Praça da Alfândega, s/nº), o Museu expõe, até o próximo dia 5 de agosto, 218 obras do espanhol Francisco Goya. E, para dar um toque especial ao evento, o café do Margs oferece aos visitantes a torta Goya, com amêndoas, canela e vinho xerez doce. O café (fone: 51 3227-3712) funciona de terças a domingos (das 10h às 19h) e, até 15 de julho, também às segundas-

feiras (das 14h às 19h). No bistrô do Margs (fone: 51 3018-1380), é possível conferir pratos típicos espanhóis como o arroz de frutos do mar, as tapas espanholas e o creme catalão, além do tradicional prato Goya, que consiste em filé de truta acompanhado de brócolis, arroz e molho mostarda. O bistrô atende de segunda a sexta (das 11h às 21h) e sábados, domingos e feriados (das 11h às 19h).

RICARDO FRANTZ, DIVULGAÇÃO



TORTA GOYA

Porções: 12

1 xícara de farinha de trigo
1 xícara de açúcar
150g de manteiga
1 ovo

Recheio

300g de amêndoas moídas
300g de castanha-do-pará
500g de açúcar
6 ovos
1 colher (sopa) de canela moída
1 taça de vinho xerez doce ou vinho do

porto)

50g de açúcar de confeiteiro

1. Para a massa, misture 1 ovo, a manteiga, a farinha de trigo e o açúcar.
2. Amasse bem.
3. Forre, com a massa aberta bem fina, uma fôrma de fundo removível. Reserve.
4. Em outra vasilha, misture a amêndoa, a castanha-do-pará, o açúcar e a canela.
5. Adicione, aos poucos, o xerez e o restante dos ovos até formar uma massa homogênea.
6. Coloque sobre a massa e leve ao forno preaquecido, em temperatura baixa, por cerca de 1h.
7. Deixe esfriar, desenforme e polvilhe o açúcar de confeiteiro.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: Zero Hora

Data: 18/7/2007

Página: 2 (2ª C)

Assunto: Atividades do Margs

Cultura do bem

A campanha da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) já está no surpreendente número de 7 mil peças e 110 quilos de alimentos. A bem-sucedida arrecadação se deve à determinação de Mônica Leal de cobrar ingresso-doação em todas as atividades culturais da capital. O Margs,

com a mostra do espanhol Goya, tem ajudado muito. Para estimular a solidariedade e promover a cultura, a Sedac lançou o Final de Semana Solidário. Até 2010, na última sexta, sábado e domingo de cada mês, as atrações da Casa de Cultura Mario Quintana terão desconto para quem doar.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio do Povo*

Data: *20.07.2007*

Página: *25*

Assunto: *Atividades do
Margs*

GOYA — Hoje, Armindo Trevisan, 18h, no Margs (Praça da Alfândega, s/nº), irá discutir o sonho e a razão na obra de Goya. A mostra do artista espanhol está no museu, até 5 de agosto.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: O Sul

Data: 21/7/2007

Página: 5 (Maggini)

Assunto: Marg's Qual

DICAS de O Sul

● A partir da próxima quarta, o Café do Margs apresenta a exposição de fotografias *Iyáloides*, de Irene Santos. A entrada é franca, e as visitas podem ser feitas até o dia 26 de agosto, de terça a domingo, das 10h às 19h.

Jornal: Zero Hora
Data: 24/7/2007
Página: 34
Assunto: Marg's Qual

CURSOS

▼ A gravura e a imagem, no Museu de Artes do Rio Grande do Sul (Margs), para estudantes maiores de 10 anos. Inscrições de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h. Informações: (51) 3212-2281 ou 3221-3545.

Jornal: Correio do Povo
Data: 25/07/2007
Página: 30
Assunto: Marg's Qual



Fotos foram feitas por Irene Santos

As mulheres negras são temas de mostra

A exposição de fotografias "Iyáloides", de Irene Santos, será inaugurada nesta quarta, das 17h às 19h, no Café do Margs (Praça da Alfândega, s/nº), numa alusão ao Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, comemorado nesta mesma data. A palavra "iyáloides", em iorubá - antiga língua africana herdada pelo povo homônimo - designa mulheres de alta hierarquia na sociedade. Na mostra são expostos 13 retratos em preto-e-branco de mulheres negras com destacada atuação no cenário cultural de Porto Alegre, como líderes comunitárias, professoras, trabalhadoras na área da saúde, artistas e esportistas. Entre as "personagens" escolhidas pela fotógrafa Irene Santos estão Rozeli da Silva, criadora da Creche Renascer da Esperança, e Vera Lucia Lopes, do grupo de teatro Caixa Preta.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Serviço*

Data: *23/7/07*

Página: *3 (Sanstoma)*

Assunto: *Atividades do Margs*

Gravuras de Goya

A exposição de gravuras de Goya no Margs está levando um grande e interessado público ao museu. E ela tem gerado eventos paralelos, como palestras. Outro ponto que deve ser ressaltado é a utilização da exposição como extensão da sala de aula, como no caso do projeto do Colégio Leonardo Da Vinci, que está agendando visitas de seus alunos ao Margs e discutindo a obra do artista espanhol em sala de aula. A exposição pode ser visitada até o dia 5 de agosto.

Jornal: *O Sul*
Data: *22/07/2007*
Página: *3 (Magazine)*
Assunto: *Atividades do Margs*

Sabor da Espanha

● A mostra de gravuras de Goya, que está em cartaz no Margs, não é apenas um deleite para os olhos. A chef Aninha Comas, responsável pelo Bistrô do museu, criou um roteiro gastronômico de culinária espanhola para quem quiser entrar no clima da Espanha, com cardápio que conta com risoto de frutos do mar e creme catalana. Aliás, a exposição das gravuras da coleção Caixanova já foi vista por mais de 30 mil pessoas, e merece destaque o glossário que a equipe do Margs criou para orientar os visitantes.

ZERO HORA ♦ PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 25/7/2007

Um passeio pelo universo de Goya

GABRIEL BRUST

A exposição Goya – As Gravuras da Coleção Caixanova já pode ser considerada um dos maiores fenômenos de público da história do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs). Aberta em 15 de junho, a mostra é a mais visitada dos últimos oito anos, pelo menos, já que não existem medições de épocas anteriores. E o fenômeno não é para menos: são 218 gravuras de Francisco de Goya y Lucientes (1746 – 1828), artista espanhol considerado figura canônica da cultura ocidental. Mas não apenas isso. Para decifrar os enigmas por trás da personalidade e das obras de Goya – que podem ser conferidas até o dia 5 de agosto –, ZH convidou o professor e crítico de arte Armindo Trevisan para uma visita guiada à exposição.

Antes de começar a observar as quatro séries de gravuras, é importante conhecer um pouco da vida do artista. Aspecto fundamental, segundo Trevisan, é a grande mudança psicológica verificada em 1792, justamente quando o pintor contraiu uma doença que o deixou surdo. Na época, Goya havia sido recém-nomeado pintor da nova corte do Rei Carlos IV. Até então, sua obra retratava cenas do cotidiano, especialmente no tempo em que trabalhou na Real Fábrica de Tapeçarias. Durante esse tempo, pintou 63 cartões (espécie de projetos para tapetes), além de retratos. Com a doença, Goya passou a interessar-se por temas sombrios, e então surgiram essas quatro séries de gravuras da exposição que está no Margs.

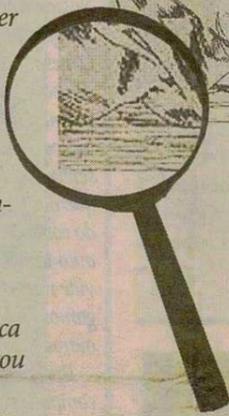
A primeira dica é pegar uma das lupas que estão à disposição dos visitantes logo na entrada da pinacoteca. Ela será útil para observar as sutilezas das obras. A ordem que seguiremos começa pela esquerda de quem entra, e é o caminho recomendado por Trevisan.

– É uma ordem pedagógica, pois é mais suave no início, e vai num crescendo, cada vez mais forte – define o professor.

Pegue sua lupa e bom passeio.



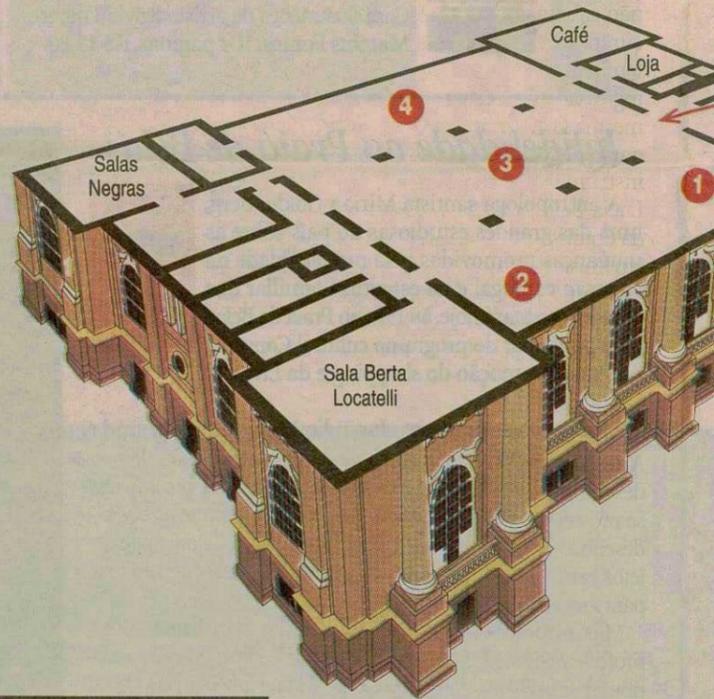
REPRODUÇÕES



OS DISPARATES

1 O visitante que converter à esquerda logo ao entrar nas pinacotecas do Margs dará de cara com a série *Os Disparates*, também conhecida como *Provérbios*. Sendo a última das séries criadas por Goya, é possível que tenha ficado interminada. A temática misteriosa permeia as gravuras, que também apresentam um toque de non-sense, como em *Disparate Alegre*, que Armindo Trevisan classifica como uma “celebração da alienação” e que apresenta diversos personagens aparentemente felizes. Para esta obra, o professor recomenda o uso da lupa para observar os detalhes da roupa do personagem à esquerda. Outro destaque da série é a sombria *Disparate Desordenado* (reprodução acima), que, segundo Trevisan, corrobora com a tese de que Goya teria sido um dos fundadores de diversas escolas artísticas:

– É assustador! Veja se isso não é surrealismo e expressionismo? É uma deformação da imagem a partir de um sentimento. Há uma vontade de abalar os sentimentos.



Clube do Assinante apresenta

24 e 25 julho 2007 - 20h
Teatro BRUNO KIEFFER (CCMQ)

CONSELHEIRO
Uma comédia mau-humorada

Miguel Ramos
Ana Medeiros
(bailarina Cia Andrea Del Puerto)

Direção
Michele Caetano

Texto
Michele Caetano e Vanessa Ornella

Promoção **20%**
DE DESCONTO PARA
TITULAR E ACOMPANHANTE

Clube do Assinante apresenta

YESTERDAY
Concerto Beatles para Orquestra

Devido ao grande sucesso, reapresentação
Quinta, 26 de julho, 17h
Ingressos no local: R\$ 20,00

Porto Alegre Orquestra de Espetáculos e Participações Especiais
Regência Maestro Garoto

Av. Plínio Brasil Milano, 1185
Porto Alegre * RS * F. (51) 3328.9516
www.abbeyroadpub.com.br

Promoção **20%**
DE DESCONTO PARA
TITULAR E ACOMPANHANTE

Programa-se

GOYA – AS GRAVURAS DA COLEÇÃO CAIXANOVA

> No Margs (Praça da Alfândega, s/nº), fone (51) 3227-2311.

> Gravuras de Francisco de Goya. Visitação de terça a domingo, das 10h às 19h, até o próximo dia 5.

> Até o dia 5 de agosto, o Margs também abrirá às segundas, das 14h às 19h. O ingresso é a doação de uma peça de roupa para a Campanha do Agasalho.

TAUROMAQUIA

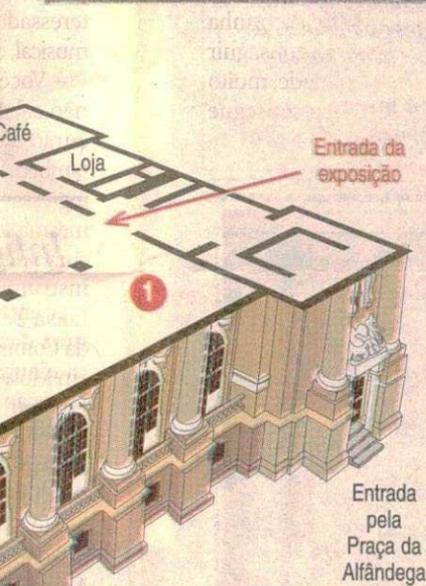
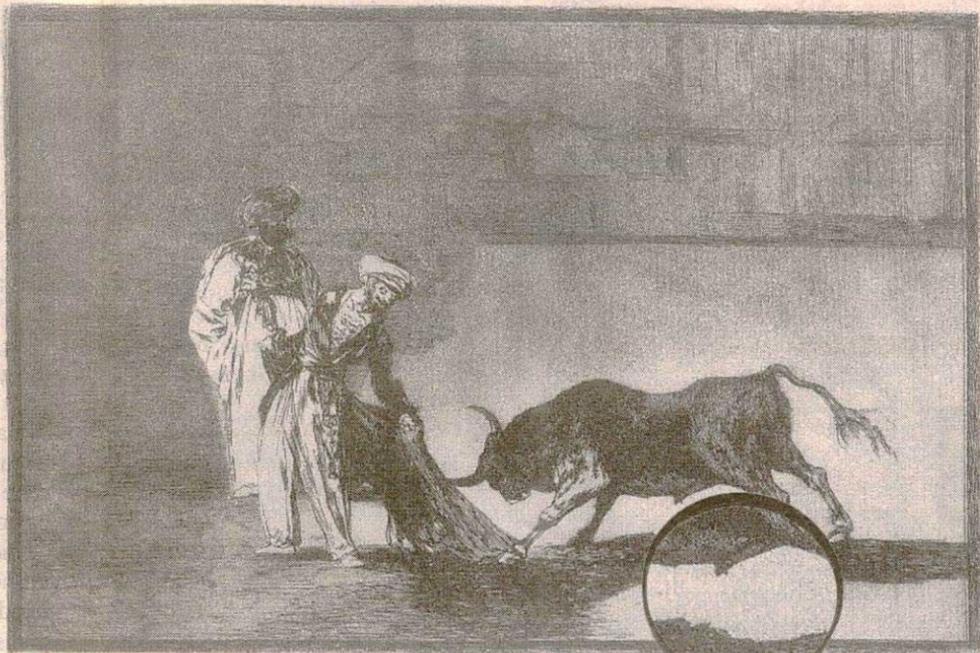
2 Seguindo em direção ao fundo da galeria, chega-se à série *Tauromaquia*. A opressão de algumas das obras da série anterior arrefece, com o surgimento do clima heróico das touradas retratadas por Goya. Mas essa alegria não é assim tão absoluta, como ressalva Trevisan:

– Aqui se vê uma leveza, mas ele também mostrava os riscos das touradas.

Acredita-se que as 40 gravuras de *Tau-*

romaquia tenham sido produzidas simultaneamente às de *Os Desastres da Guerra*. Os muçulmanos estão bastante presentes, como na gravura *Os Muçulmanos Fazem Outro Passe na Arena com Sua Capa* (reprodução abaixo), como destaca Trevisan:

– Esta tem muita força, é extraordinariamente pensada. Ele sublinha o touro com linhas horizontais, enquanto que os homens estão correlatados às linhas verticais. Goya era do norte da Espanha, mas viveu na Andaluzia, região de influência muçulmana.



OS DESASTRES DA GUERRA

4 A última das galerias, neste caminho sugerido pelo professor Armino Trevisan, apresenta a parte mais violenta da exposição. A série *Os Desastres da Guerra* foi provavelmente iniciada em 1810, mas impressa mais de 30 anos após a morte de Goya. As 80 lâminas mostram os horrores cometidos tanto por soldados franceses quanto por nacionalistas espanhóis durante a Guerra da Independência (1808 – 1813). Trevisan destaca a gravura *Mãe Infeliz* (reprodução à direita):

– Poucas vezes se viu uma criança com tanto desamparo. É comovente. Se eu pudesse ter uma dessas, teria esta.

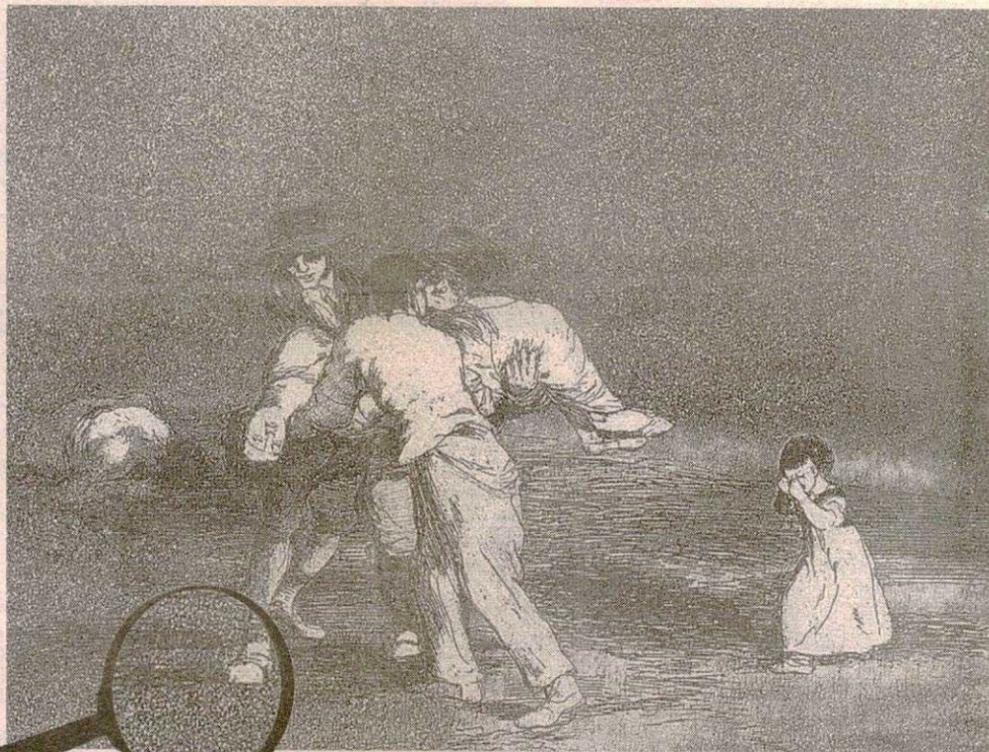
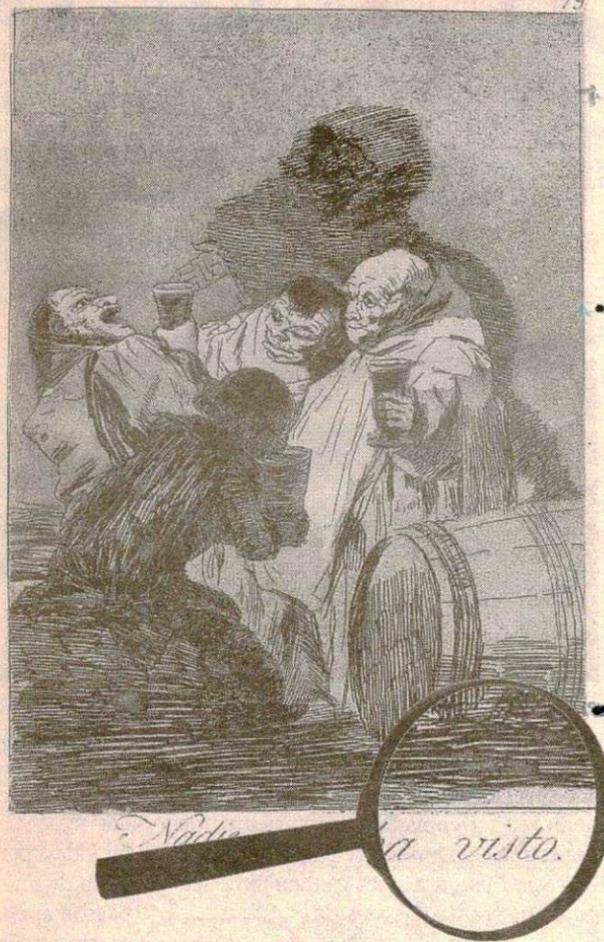
As últimas gravuras apresentam todo tipo de atrocidades, muitos corpos em batalhas, “quase um trabalho de reportagem”, como define Trevisan.

OS CAPRICHOS

3 Saindo do universo das touradas, ao converter à direita, o visitante encontra um mar de ironias e sarcasmo: Goya não poupa ninguém na série *Os Caprichos*. Os alvos principais do artista são os clérigos, mas também expõe a lascívia e a corrupção dos poderosos. Nesta série, criada a partir de 1796, as imagens vêm acompanhadas pelos títulos escritos na própria gravura. Segundo Trevisan, é a parte mais política da exposição. Na obra *Ninguém nos Viu* (reprodução à direita), o espanhol ataca religiosos, que se esbaldam com vinho.

– Parecem ser frades. É muita ironia. Trata-se do início de uma fase de muita ironia, que ganharia força com os franceses em seguida – observa Trevisan.

As gravuras de números 37 a 41 também apresentam como protagonista um burro – o animal mesmo –, que representa, segundo Trevisan, o poder prepotente.



"De Vanerão a Chamamé"
é o novo lançamento do
Gaúcho da Fronteira

Já nas Lojas



Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *26/07/2007*

Página: *3 (Panorama)*

Assunto: *Atividades do Margs*

Goya

Palestra e oficina no Margs

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli promove atividades na próxima sexta e sábado, em torno das exposições de Iberê Camargo e Francisco de Goya, que podem ser vistas em suas dependências até 5 de agosto. Às 18h de sexta, no auditório do Margs (Praça da Alfândega, s/nº), acontece a terceira palestra do ciclo *A Gravura de Goya e Iberê Camargo*, com o arquiteto e gravador Carlos Martins. Já às 15h de sábado, no Torreão 3 do Margs, o Núcleo de Extensão Cultural, em parceria com o Núcleo de Estudo e Ação em Arte-Educação do Instituto de Artes da Ufrgs, promove a oficina *A Gravura e a Imagem* (o curso é dirigido a estudantes com idade superior a dez anos). Informações e inscrições - gratuitas - pelos telefones 3212.2281 e 3221.3545.

CULTURA

Ciclo de arte inclui Goya e Iberê.

O Margs (Museu de Arte do Rio Grande do Sul) e a Secretaria da Cultura promovem hoje, às 18h, no Auditório do Museu, a terceira palestra do ciclo "A Gravura de Goya e Iberê Camargo". O encontro será ministrado pelo arquiteto e gravador paulista Carlos Martins, que traçará um paralelo entre as obras de Goya e Iberê (foto), em cartaz no Margs até o dia 5 de agosto.

Já, amanhã, às 15h, no Torreão 3 do Museu, ocorre a oficina "A Gravura e a Imagem", dirigida a estudantes com idade superior a 10 anos. Ambas as atividades têm en-



trada franca. Informações e inscrições junto ao Núcleo de Extensão Cultural do Margs, fones (51) 3212-2281 e 3221-3545.

O ciclo é mediado pelo Coordenador do Núcleo de Documentação e Pesquisa em Artes do Margs, José Luiz do Amaral. A atividade termina no dia 3 de agosto, com uma avaliação, em formato de bate-papo, das mostras de Goya e Iberê e dos temas discutidos nas palestras.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*.....

Data: *27/07/2007*.....

Página: *11 (2º C.)*.....

Assunto: *Atividades do Margs*

Goya e Iberê

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul e a Secretaria de Estado da Cultura realizam hoje à tardinha, no auditório do museu, a terceira palestra do ciclo A Gravura de Goya e Iberê Camargo. O encontro será ministrado por Carlos Martins, arquiteto e gravador paulista especializado em Técnicas de Gravura pela Slade School of Arts, de Londres. Ele vai traçar um paralelo entre as obras de Goya e Iberê, em cartaz no Margs até 5 de agosto. No sábado, o Núcleo de Extensão Cultural do museu, em parceria com o Núcleo de Estudo e Ação em Arte-Educação do Instituto de Artes da UFRGS, promove a oficina A gravura e a imagem.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Correio da Manhã*

Data: *29.10.7.2007*

Página: *14*

Assunto: *Atividades do Margs*



Gravuras de Goya estão no museu

Margs encerra um ciclo de exposições

O Margs (Praça da Alfândega, s/nº) está com importantes exposições, em cartaz, somente até 5 de agosto. O público terá a oportunidade de apreciar as quatro séries completas de gravuras do artista Francisco de Goya (1746-1828). O acervo, com 218 obras, da Coleção Caixa Nova, é considerado um dos mais importantes da Espanha.

O museu também abriga a mostra "Iberê Camargo: gravuras e projeções de um atelier no tempo", composta de 42 gravuras de Iberê Camargo e 20 feitas por artistas que participaram ao longo de uma semana do programa Artista Convidado no Atelier Iberê Camargo.

"Um certa intemporalidade", de Marta Loguercio, está nas Salas Negras. São trabalhos criados por meio de duas técnicas: uma parte das obras é feita em resina e tinta acrílica sobre telas estruturadas em chassis e o restante do conjunto é constituído por obras que a artista denomina como intermediações, ou seja, imagens produzidas a partir de uma matriz (litografia ou obras digitalizadas). "Construções", de Ena Lautert, em várias galerias do Margs, mostra desenhos e uma instalação da artista que trabalha com grafite e o papel machê na criação de pedras, objeto de sua pesquisa.

"Do conciso sintético ao complexo wastha", de Fernando Duval, apresenta ilustrações de um lugar fantástico, o planeta Wasthavas-tahunn, inventado pelo artista. As pinturas mostram a fauna, a flora, os habitantes e as paisagens desta cultura imaginária. Visitações de terças a domingos, das 10h às 19h, e segundas, das 14h às 19h.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *do Comércio*

Data: *31.10.7.2007*

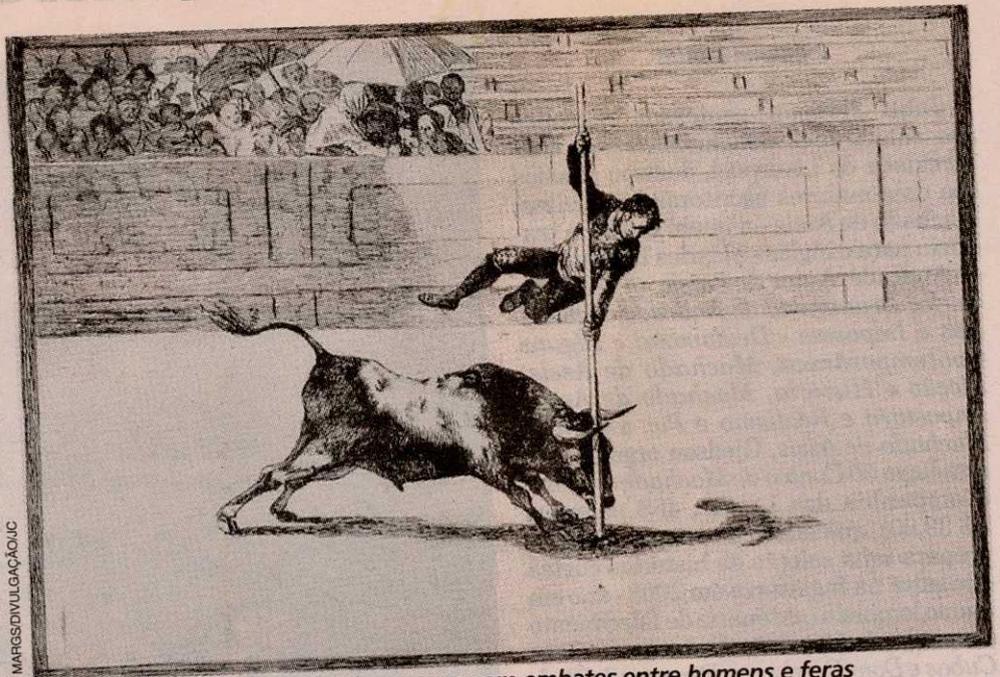
Página: *3 (Santíssima)*

Assunto: *Atividade do Museu*

Última semana para conferir Goya

Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova, a exposição mais importante no Estado até agora, permanece em exposição nas pinacotecas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº) até domingo, das 10h às 19h. No local podem ser vistas as 218 gravuras que o artista espanhol Francisco José de Goya y Lucientes (1746-1828) produziu em cerca de três décadas de trabalho. O material - que esteve à mostra em São Paulo e depois passará por Buenos Aires, Cidade do México, Nova Iorque e Miami, na primeira vez que sai da Espanha - foi disposto nas séries *Os Caprichos*, *Os Desastres da Guerra*, *Tauromaquia* e *Provérbios ou Disparates*.

Os Caprichos (1797-1799) reúne 80 obras, que registram defeitos e vícios da sociedade espanhola. A mesma quantidade compõe *Os Desastres da Guerra*, cujo período de execução permanece indefinido e que protesta contra crimes da humanidade. *Tauromaquia*, conjunto de 40 gravuras, aborda as touradas e foi realizada por volta de 1815. Goya idealizou embates entre homens e feras em razão das censuras e impedimentos da Inquisição, que censurava outros tipos



Tauromaquia compõe-se de 40 gravuras com embates entre homens e feras

de criação. *Provérbios ou Disparates*, por fim, abarca 18 itens de interpretação mais difícil, nos quais sobressai crítica social e sátira política. Pedem-se aos

interessados em contemplar *Goya - As Gravuras da Coleção Caixanova* que levem uma doação para a Campanha do Agasalho 2007.

Artes Plásticas

O cronista Francisco de Goya e Lucientes

José Luiz do Amaral,
Especial para o JC

Não há como falar em Goya sem lembrar a gravura. Também não há como deixar de evocar a densidade das pinturas negras, ou as ironias e ousadias que povoam sua obra pictórica mesmo enquanto retratista da nobreza, como é o caso da *Maja Desnuda*, em que ousa o nu sem o pretexto da mitologia. Mas é no trabalho gráfico que se concentra de forma especial sua postura de cronista do cotidiano. Não o cotidiano ritualizado pelas convenções e encenações da aristocracia, mas o dia-a-dia daqueles em que a vida se diz com a densidade de ocorrência concreta e quase sempre sofrida. Um modo de olhar e de revelar o desdobrar-se dos acontecimentos característico dos textos e das imagens produzidas para os jornais cuja difusão ganhava impulso em uma época de revoluções e de reorganização da sociedade ocidental. Um procedimento em que, com suas gravuras, em que diz do sofrimento, e às vezes também das alegrias e diversões do povo, Goya se insere como pioneiro. Pioneirismo de um artista que produz o relato de seu tempo, abrindo caminho para os testemunhos veiculados em forma de gravuras e desenhos nas páginas de jornais como o parisiense *Charivari*, que surge em 1833, cinco anos após a morte do artista, e o *Punch* londrino, que surgirá em 1841.

Na pintura, a densidade das massas de cor, que tanto se interpenetram quanto se desencontram em contrastes que se multiplicam, já não apontando para um amplo impasse, como o proposto por Tiziano e El Greco, mas como visão de um mundo em que se generaliza a fragmentação. Na gravura, a percepção do mesmo desconcerto de uma sociedade sacudida por uma crise que põe em questão o sentido do humano. Não do humano como generalidade abstrata, mas da humanidade do gesto individual, frágil e fugaz em sua espontaneidade de momento de vida. Individualidade sofrida ou terna e alegre, mas sempre intensa. E tudo isso, na gravura, observado com o detalhamento de uma linguagem que tanto se mostra emocionada quanto reflexiva, não apenas pondo o mundo em questão, mas interrogando a si mesma sobre suas possibilidades para dar testemunho da vida. Procedimento que se torna a base de uma elaboração alegórica e narrativa eticamente posicionada que alerta para o fato de que *El Sueño de la Razón Produce Monstruos*, tal como se lê na famosa gravura 43 da série *Caprichos*. O que ele propõe, não com o narrar de um cronista isento, mas com a voz surpresa, apaixonada ou indignada de quem fala de seu próprio envolvimento.

Goya vai à gravura com o mesmo gesto em que ímpeto e cálculo se entrelaçam

com que Chopin, um pouco depois, irá às peças de duração breve, como os *Estudios* e os *Prelúdios*. Um gesto que, em ambos, funda uma nova atenção ao que escapa às ordenações e às generalizações, revelando momentos em que a vida se faz intensa. Um gesto que tanto aponta para um mundo em que avultam os desencontros quanto se constrói, ele próprio, como emocionada reflexão sobre suas possibilidades e limites. Assim como o compositor polonês rompe com a grandiloquência do romantismo clássico de Beethoven e vai em busca do mais ágil, mais popular, mais intenso, não apenas para se comprazer com emotivos acordes, mas para refletir sobre a própria linguagem da música e do piano; assim Goya se afasta, desde o início, da pompa e da unidade do rococó e do neoclassicismo, para apontar as dissonâncias e os pontos de ruptura tanto na ordem do mundo em que vive quanto no delineamento da linguagem plástica com que opera.

Daí que sua obra desconcerte os que tentam enquadrá-lo sob este ou aquele rótulo. Não há dúvida de que os acentos do romantismo se fazem presentes em sua obra. Mas há também um certo distanciamento reflexivo, e a recorrência à alegoria, tão ao gosto do rococó e do neoclássico. Além disso, pelo modo como narra o cotidiano, parece ainda antecipar algo dos propósitos que inspirarão, bem mais adiante, o realismo e o naturalismo. Situando-o, entretanto, no contexto de seu tempo, e no contexto da arte de seu tempo, começam a aparecer sintonias com contemporâneos, como Hogarth, o irônico cronista do cotidiano inglês; ou mesmo com os que o sucederão de perto, como Chopin ou Stendhal, em que a percepção da fragmentação, assim como em Goya, mostra-se tanto como emoção quanto como reflexão.

Nas gravuras de Goya, são as cores da vida que vemos vibrar nas relações entre o preto e o branco e suas gradações. E há nelas também o ruído das vozes e o que elas dizem das agruras e emoções da vida. Uma fala que, tanto em *Caprichos* como em *Desastres da Guerra* não apenas nos é sugerida pelas imagens, mas extravasa mesmo da figura para as palavras de que o artista não hesita em lançar mão, em mais um lance de rompimento de cânones e preceitos. Pois, evidentemente, não é do apontar desde fora, como procedem os títulos, que se trata, mas de um desdobrar-se interno da narrativa proposta pelas imagens. *Si Amanece, nos vamos* é o que se lê em uma das gravuras, como testemunho, se não da esperança, ao menos da obstinação daqueles que, mesmo perplexos e atordoados, ainda resistem.

Coordenador do Núcleo de Documentação e Pesquisa em Arte do Margs



Modo Como os Antigos Espanhóis Caçavam Touros a Cavalho



Isto é Pior, gravura integra o conjunto Os Desastres da Guerra



Cavalo Raptor, da série Os Disparates, que está na mostra

Visitação termina no próximo domingo

Às 18h desta sexta-feira será realizado o último encontro do ciclo *A Gravura de Goya e Iberê Camargo*, no auditório do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº). O jornalista Roger Lerina, a pesquisadora Mônica Zielinsky, o artista plástico Eduardo Haesbert, o coordenador do Núcleo de Documentação e Pesquisa em Arte do Margs, José Luiz do Amaral, e o diretor do Margs, Cezar Prestes,

participam do bate-papo.

No domingo encerram-se as visitas às exposições do museu - além de *Goya: As Gravuras da Coleção Caixanova*, nas pinacotecas, podem ser vistos *Iberê Camargo - Gravuras e as Projeções de um Atelier no Tempo*, na Galeria Iberê Camargo, *Uma Certa Intemporalidade*, de Marta Loguercio, nas Salas Negras, *Reconstruções*, de Ena Lautert, na Galeria João Fahrion

e salas Pedro Weingärtner e Ângelo Guido, *Do Conciso Sintetico ao Complexo Washtha*, de Fernando Duval, na Sala Berta-Locatelli, com visitação das 10h às 19h, e *Cenários Espanhóis*, no Bistrô, das 11h às 19h. Na próxima semana o Margs fecha para a montagem da 6ª Bienal do Mercosul, que se inicia em 1 de setembro. Solicita-se a quem for conferir *Goya* a doação de uma peça de roupa para a Campanha do Agasalho 2007.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

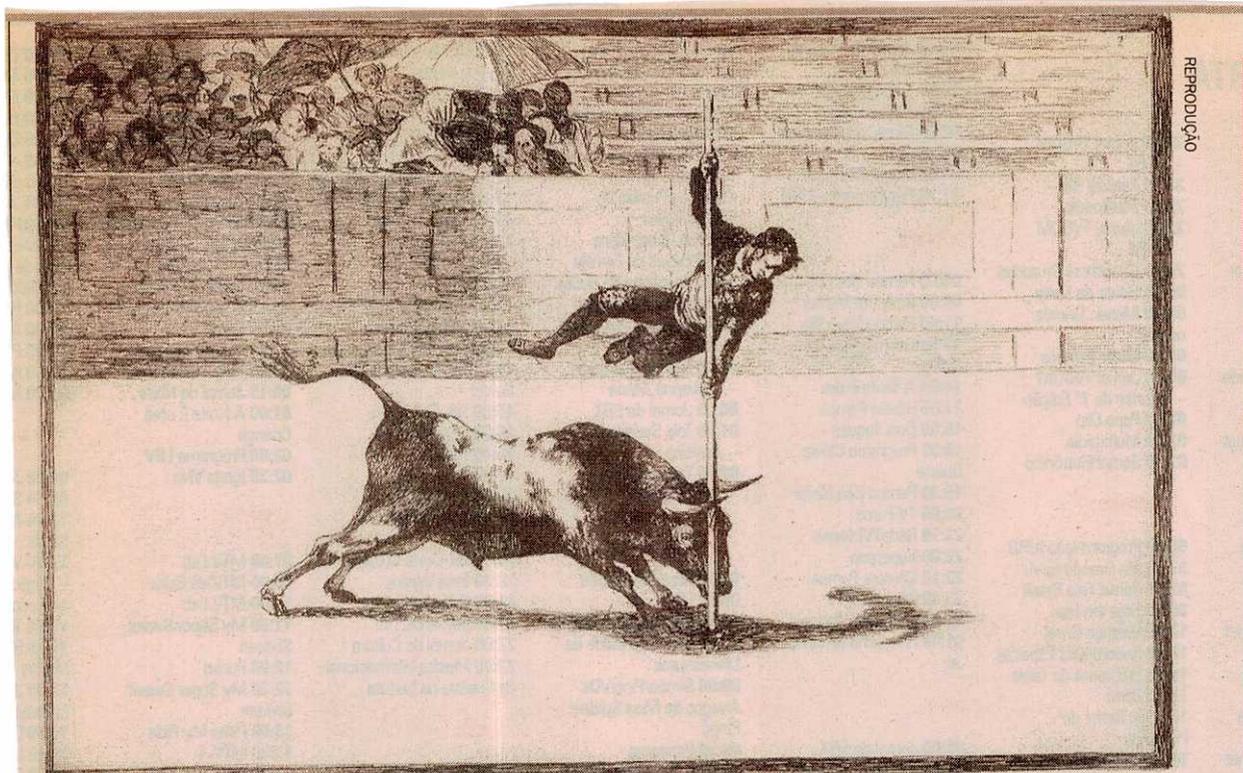
Jornal: *Cosmos do Povo*

Data: *03/08/2007*

Página: *24*

Assunto: *Atividades do Margs*

GOYA — O ciclo "A gravura de Goya e Iberê Camargo", promove bate-papo hoje com Mônica Zielinsky e Eduardo Haesbert no Auditório do Margs (Praça da Alfândega, s/nº), às 18h.



A série "Tauromaquia", de Goya, é uma das quatro que ele produziu já em sua fase madura, passado dos 50 anos

O mestre aragonês se despede

As 218 gravuras de Goya ficam somente até domingo no Margs

Este é o último fim de semana para conferir as gravuras de Goya em Porto Alegre.

Daqui, a coleção, que faz parte do acervo da financeira Caixa Nova, da Espanha, segue para Buenos Aires, Cidade do México, Nova York e Miami.

No total, são 218 gravuras, o mais grandioso conjunto de trabalhos de Goya já apresentado na América Latina. Trata-se das quatro séries completas que ele riscou sobre chapas de metal para impressão em

papel: *Os Disparates*, *Tauromaquia*, *Os Caprichos* e a impressionante seqüência d'*Os Desastres da Guerra*.

Goya – por extenso, Francisco de Goya y Lucientes – viveu entre 1746 e 1828. É nome referencial da História da Arte, apontado por certos críticos como um dos precursores da guinada modernizante que se afirmaria entre fins do século 19 e o início do 20.

As gravuras em exibição desde meados de julho no Margs – todas na técnica de gravura em metal, geralmente combinando água-forte, água-tinta e ponta-seca – foram realizadas pelo artista já em sua fase madura,

quando ele havia passado dos 50 anos e se fizera reconhecer como pintor oficial da corte de Carlos IV.

Nas gravuras, ele é sobretudo extra-oficial. Permite-se ironias, especialmente em *Os Caprichos*, em que faz troça das contradições do poder, da elite e da Igreja.

Em Porto Alegre, a mostra já atingiu a marca de 49 mil visitantes e arrecadou mais de 15 mil itens para a Campanha do Agasalho (a entrada é franca, mas a direção do museu sugere a doação de peças de vestuário como ingresso).

O Margs funciona das 10h às 19h.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*.....

Data: *8/8/2007*.....

Página: *3 (Magazine)*.....

Assunto: *Atividades do Margs*

